

TRABALHO DE PROJECTO

Moinhos de Vento da Ilha do Faial: Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Sónia Alexandra Ramalho Domingos

**Trabalho de Projecto de Mestrado
em Património Artístico**

Maio de 2010



Trabalho de Projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Património Artístico realizado sob a orientação científica do Professor Doutor António Camões Gouveia

DECLARAÇÕES

Declaro que este trabalho de projecto é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Lisboa, de de ...2010

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

O orientador,

Lisboa, de de

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que acreditam que o seu enquadramento físico e cultural é um factor absoluto na determinação da sua identidade pessoal e colectiva e para aqueles que trabalham e lutam na preservação do património para que não desapareçam as memórias do passado deixadas pela História.

Dedico este trabalho aos meus pais, os meus primeiros
e constantes companheiros de vida.

AGRADECIMENTOS

Este espaço é dedicado àqueles que deram a sua contribuição para que este trabalho fosse realizado. A todos eles deixo aqui o meu agradecimento sincero.

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu orientador do trabalho projecto, o Professor Doutor António Camões Gouveia por anuir ao meu pedido de orientação, pela ajuda prestada e pelo incentivo ao longo do processo de elaboração, assim como, toda a aprendizagem que proporcionou nas suas aulas, ao longo da componente lectiva do mestrado.

Em segundo lugar agradeço a todos os Presidentes de Junta de Freguesia e seus colaboradores das várias localidades da ilha do Faial, que prestaram amavelmente todas as informações que requisitei e necessitei para o meu trabalho.

Gostaria ainda de agradecer às funcionárias da Biblioteca da Câmara Municipal da Horta pela sua disponibilidade.

Agradeço, ainda, a ajuda, paciência e disponibilidade do Rui e do meu pai.

RESUMO

TRABALHO DE PROJECTO

Moinhos de Vento da Ilha do Faial:

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Autor: Sónia Alexandra Ramalho Domingos

Palavras-chave: Moinhos de vento, Açores, Faial, Recuperação, Dinamização cultural.

Os moinhos da ilha do Faial representam uma das imagens da identidade da ilha. Apesar de alguns deles serem classificados como imóveis de interesse público, a maioria deles permanecem em estado avançado de ruína e estão em perigo de desaparecimento total.

Neste projecto de trabalho, um novo inventário destes moinhos de vento foi feito, como também uma análise tipológica e conclusiva dos dados colectados, com especial atenção à sua localização, estado de conservação, o regime jurídico da propriedade e do regime legal de protecção.

Finalmente, esta análise teve como objectivo ajudar a desenvolver um plano estratégico para recuperar a arquitectura dos moinhos de vento e promover a cultura local e o turismo, restituindo este património à comunidade onde estão inseridos.

ABSTRACT

PROJECT WORK

**Windmills of Fayal Island:
Recovery Project and Cultural Promotion**

Autor: Sónia Alexandra Ramalho Domingos

Keywords: Windmills, Azores, Fayal, Recovery, Cultural promotion.

The windmills of Fayal represent one of the images of identity of this island. Despite of some them being classified as property of public interest, most of them remain in advanced state of ruin and are in danger of total disappearance.

In this project-work, a new inventorying of these windmills was made, as also a typological and conclusive analysis of the collected data, paying particular attention to its location, conservation status, legal regime of ownership and legal protection regime.

Finally, this analysis aimed to help develop a strategic plan to recover the architecture of the windmills and promote the local culture and tourism, restoring this heritage to the community where they belong.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| Introdução | 1 |
| Capítulo I: | 2 |
| I. 1. Objectivos | 2 |
| I. 2. Metodologia..... | 2 |
| Capítulo II..... | 5 |
| II. 1. Enquadramento geográfico e territorial dos Açores | 5 |
| II. 2. A ilha do Faial: descoberta, povoamento e breve análise da evolução histórica | 7 |
| Capítulo III:..... | 10 |
| III.1. A origem dos moinhos de vento nos Açores..... | 10 |
| III. 2. Análise topológica dos moinhos de vento dos Açores..... | 14 |
| III. 3 Legislação aplicável..... | 21 |
| III. 3.Descrição e análise conclusiva dos resultados obtidos através da Inventariação. | 22 |
| Capítulo IV: | 28 |
| IV. 1. Análise de vantagens e desvantagens da implementação de um Projecto de recuperação e dinamização..... | 28 |
| IV. 2. Apresentação de um projecto de recuperação e dinamização para os moinhos de vento da ilha do Faial..... | 30 |
| Conclusão | 39 |
| Bibliografia | 41 |
| Anexos..... | 44 |

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho de projecto tem como objecto os moinhos de vento da ilha do Faial e a escolha surgiu no decorrer de uma das várias viagens que efectuei a esta ilha, por motivos profissionais e pessoais. Foi durante algumas visitas pela ilha que, observando o horizonte, foi possível descobrir os vários moinhos que marcam o topo dos montes verdejantes que tanto caracterizam a paisagem açoriana.

Foi com profundo desagrado que pude observar, igualmente, que a maioria deles estava em más condições de conservação e alguns em avançado estado de ruína. Apesar do relevante papel que desempenharam na economia rural da ilha estar ultrapassado nos dias que correm, o moinho é um elemento emblemático na paisagem e na própria vida quotidiana de quase todas as ilhas do Arquipélago.

No Faial, o moinho está presente iconograficamente em muitos locais, como em selos comemorativos, na calçada portuguesa das várias vias da cidade e, enquanto símbolo da ilha, nas recordações vendidas a turistas. Mas mais importante que isto, o moinho faz já parte da memória visual de muitas gerações de faialenses e faz parte do património cultural da ilha. Atestando este último aspecto está a preocupação no lançamento de legislação proteccionista ao longo de vários anos, factor que não impediu, no entanto, a sua deterioração e a falta de iniciativa para intervenções de conservação e requalificação.

A problemática que este trabalho pretende levantar reside exactamente neste detalhe: a incongruência entre o assumir de uma posição de responsabilização pela protecção através da sua classificação e a falta de acção prática para conservar. O que se pretende é, sobretudo, levantar hipóteses coerentes para avançar com um projecto coeso de valorização patrimonial. A preocupação foi analisar a realidade dos moinhos, o que eles representam hoje em dia para a História e património da ilha e a condição em que se encontram.

Para este fim efectuou-se uma pesquisa no terreno, com recolha de dados a fim de os analisar e explorar, e elaborar um plano onde se pesassem as vantagens e as desvantagens de uma estratégia global sustentável de recuperação e dinamização cultural com base na valorização patrimonial dos moinhos.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

CAPITULO I

I.1 OBJECTIVOS

Este estudo tem como principal objectivo a elaboração de um projecto de recuperação patrimonial e de dinamização dos moinhos de vento da ilha do Faial.

Os principais passos que foram concebidos para a realização deste trabalho foram os seguintes:

- 1.Elaboração de uma nova e actual inventariação dos moinhos da ilha, com recolha fotográfica, nomeadamente a inclusão de alguns dados não contemplados em inventários anteriores, realizados há mais de uma década, e a adição de moinhos que também não constam concretamente do Inventário do Património Imóvel dos Açores.
- 2.Análise e especificação das características estruturais e funcionais dos moinhos dos Açores, com especial ênfase obviamente, nos que podemos encontrar no Faial.
- 3.Concepção de um plano estratégico que criasse as condições e os meios necessários para a implementação de um trabalho de recuperação e posterior dinamização sustentável dos moinhos, em processo rápido de perda.

I.2 METODOLOGIA

A metodologia seguida para efectuar o trabalho seguiu os passos necessários para juntar um conjunto de dados coesos e imprescindíveis para a apresentação desse plano de recuperação e dinamização dos moinhos da ilha do Faial.

Começou com a definição dos objectivos principais e a projecção de cada passo a dar para a concretização de cada um deles. Um desses objectivos era fazer um levantamento muito específico dos moinhos existentes na ilha e do seu estado de conservação actual. Sendo verdade que tal levantamento já tinha sido várias vezes

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

efectuado por outros autores e mesmo por entidades oficiais, como a SREC/DRAC¹, no âmbito do Inventário do Património Imóvel dos Açores, esses levantamentos encontravam-se desactualizados e eram desajustados aos propósitos deste trabalho.

O primeiro passo foi, portanto, levar a cabo uma nova inventariação para assegurar que a informação seria a mais rigorosa e actualizada possível.

Este novo inventário possui uma orgânica similar aos seus precedentes, mas nele foi adicionada mais informação considerada oportuna e feita uma recolha selectiva do material. Esta selecção prendeu-se, sobretudo, com o facto de muitos dos moinhos, classificados como ruína nos anteriores inventários, terem já desaparecido.

Foi, igualmente, efectuada uma selecção criteriosa dos moinhos, incluindo a sua inventariação. Os critérios para esta escolha tiveram com bases:

- A tipologia apresentada por cada moinho
- O estado de conservação dos moinhos
- A dispersão dos exemplares no território insular
- A relação de cada exemplar com o meio e paisagem circundantes
- A localização de cada moinho

Toda inventariação foi organizada por fichas, que se encontram no anexo ao trabalho e cuja orgânica será aclarada mais adiante. Os moinhos incluídos encontram-se, maioritariamente, em inventários anteriores e houve a preocupação de integrar todos aqueles que se encontram em melhor estado de conservação.

É importante acrescentar que todos os moinhos que desapareceram ou dos quais apenas restam ruínas ou alguns vestígios não foram consagrados, pois as hipóteses de recuperação são quase impossíveis. No total constam dezassete moinhos que se encontram dispersos pelas várias freguesias da ilha e dos quais se tentou adquirir a localização mais rigorosa possível. No entanto, este dado foi inexequível em um deles, por inacessibilidade à propriedade particular onde se encontra.

A informação foi organizada da melhor forma, tendo como principal objectivo o fácil acesso. Foi incluída, além da descrição, uma exposição pormenorizada do estado

¹ Secretaria Regional de Educação e Cultura/Direcção Regional dos Assuntos Culturais

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

de conservação com a exposição de critérios explicativos dos graus de classificação que acompanham as fichas. Durante este processo, foram captadas imagens de exteriores, alguns interiores, acessibilidade, espaço e paisagem circundantes.

Todos os dados relativos a informação mais pormenorizada, tal como o regime de propriedade e obras realizadas, foram recolhidos nas Juntas de Freguesias e Casas do Povo nas respectivas localidades onde se encontram os moinhos.

Seguidamente foi efectuada uma análise tipológica dos moinhos do Faial com base em bibliografia recolhida sobre o tema e na informação fornecida durante o inventário. Ao longo dessa explanação serão apresentados alguns quadros explicativos de forma a rentabilizar a informação e facilitar a sua exploração.

A principal preocupação foi executar uma apresentação coerente dos dados através de uma análise sintética de conjunto. Foi elaborado, deste modo, um plano, em que foram decompostas e analisadas todas as componentes de forma a construir um plano de implementação estratégico de recuperação e dinamização cultural dos moinhos da ilha.

CAPITULO II

II.1. Enquadramento geográfico e territorial dos Açores

O arquipélago dos Açores, conjuntamente com Cabo Verde, Canárias e Madeira, faz parte do denominado grupo biogeográfico da Macaronésia² (figura 1), situado no oceano Atlântico Norte. Com excepção da República de Cabo Verde, os restantes arquipélagos foram consagrados Regiões Ultraperiféricas pela União Europeia³. Neste território existem cerca de 3,8 milhões de habitantes, isto é, 1% da população da União Europeia. O afastamento, relativamente ao território continental, a dimensão reduzida, o clima adverso e a dependência económica no que diz respeito aos produtos comerciais continentais condicionam o crescimento do tecido económico e social destas ilhas.

É no arquipélago dos Açores que a insularidade desta região é mais acentuada, tal como os efeitos do isolamento geográfico que o afasta da linha europeia e americana. Este arquipélago compõe-se de nove ilhas, cuja superfície conjunta ronda os 2333 Km², encontram-se agrupadas pelo seguinte critério geográfico: grupo Oriental, composto por Santa Maria e São Miguel; grupo central, pela Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial; e grupo ocidental, por Flores e Corvo.

Relativamente ao enquadramento geográfico do Atlântico Norte, o arquipélago expõe uma orientação geral W-NW/S-SE⁴. A distribuição longitudinal das ilhas estabelece a Zona Económica Exclusiva⁵ dos Açores que se estende por 953.633 km². Esta dimensão e a sua própria localização geográfica oferecem aos Açores uma grande importância estratégica, principalmente no que concerne à investigação científica e ao domínio da exploração dos recursos marítimos.

Numa dimensão nacional, a Região representa cerca de 2,5 % do território e 2,3 % da população portuguesa. Em relação à organização administrativa insular, os Açores possuem 19 concelhos e 156 freguesias. As principais cidades são Ponta Delgada, na ilha de São Miguel; Angra do Heroísmo, na ilha Terceira e Horta, no Faial. A indústria,

² O conceito de Macaronésia é usado para ilustrar a afinidade das referidas ilhas no que concerne à sua colonização biológica.

³ Conjuntamente com as secções ultramarinas francesas de Guadalupe, Guiana, Martinica e Reunião.

⁴ Oeste-Noroeste (292,5^o), Sul-Sueste (157,5^o)

⁵ Zona Económica Exclusiva: ZEE

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

os serviços e os equipamentos estruturantes, assim como o comércio estão localizados nestes centros.

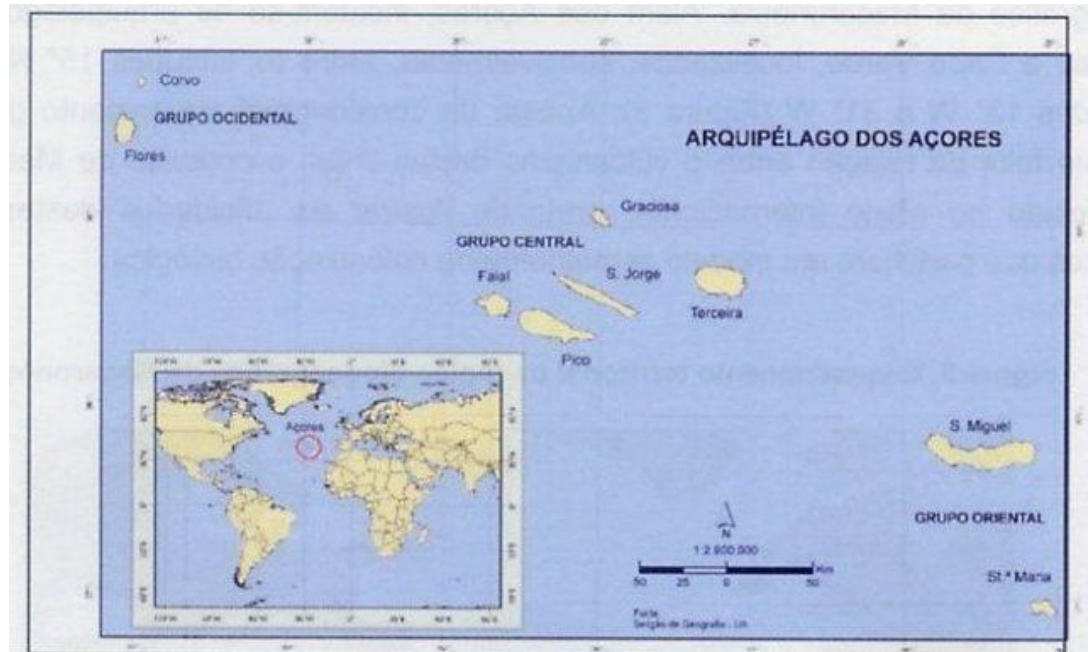


Figura 1. Enquadramento geográfico do Arquipélago dos Açores (fonte: Secção de Geografia da Universidade dos Açores)

A economia do arquipélago está fundamentalmente centrada no sector primário e terciário. A agricultura, pecuária, a pesca, os lacticínios, o artesanato, os serviços e o turismo são as suas principais actividades produtivas.

A ilha do Faial é a mais ocidental do grupo central e possui uma orientação predominante de Oeste-Noroeste/ Este-Sudoeste, sendo as suas coordenadas geográficas a latitude de $38^{\circ} 30' 38^{\circ} 40' N$ e longitude $28^{\circ} 35' 28^{\circ} 55' W$. Apresenta uma superfície total de $173,6 \text{ km}^2$ e a configuração de um pentágono, com 21 km de comprimento e 14 km de largura, ostentando uma altitude máxima de 1.042 m. Esta ilha é a quinta em dimensão e representa 7,4% da superfície regional.

II.2 A Ilha do Faial: descoberta, povoamento e breve análise da evolução histórica

O navegador e a data exacta da descoberta do arquipélago dos Açores é imprecisa, mas segundo Gaspar Frutuoso⁶ teria sido descoberto pelo navegador Gonçalo Velho Cabral, que terá chegado às ilhas do grupo central em 1432 e a São Miguel em 1444. Outros dados apontam para a data de 1427 e para o navegador Diogo de Silves.

Esta informação provém do conteúdo de uma carta redigida pelo catalão Gabriel de Valsequa, que apresenta já uma representação bastante precisa das ilhas e onde é atribuída a descoberta a um Diego de (...) sem designação precisa do seu apelido. Segundo uma interpretação de Damião Peres, este Diego seria Diogo de Silves e as ilhas teriam sido por ele descobertas ao serviço do Infante D. Henrique. As Flores e Corvo foram descobertas mais tarde, em 1452, por Diogo de Teive e seu filho João de Teive.

É datada de 2 de Julho do ano de 1439 a carta régia assinada por D. Afonso V a D. Henrique, concedendo licença para povoamento das ilhas do arquipélago. Em 1466 as ilhas do Faial e Pico são doadas ao flamengo Josse Van Huertere e, por este motivo, além das famílias povoadoras continentais, estabeleceram-se, principalmente no Faial, muitas famílias desta zona europeia.

Em 1467 Van Huertere desembarca na ilha do Faial, na enseada da Praia do Almojarife, com os primeiros povoadores e alguns bens necessários ao seu estabelecimento. Estabeleceram-se, inicialmente e por razões defensivas, na zona dos Flamengos e, mais tarde, nas proximidades da Baía de Porto e Pim e Ribeira da Conceição, expandindo-se, progressivamente, pela ilha, abrindo vias de comunicação. Em 1470 desembarca na ilha Willem van der Haegen, a convite de Van Huertere, que liderou uma segunda vaga de povoadores.

Com o crescimento populacional e expansão económica, a Horta é elevada a categoria de vila no ano de 1474 e a cidade em 1833, assumindo um estatuto importante enquanto ponto estratégico no contexto internacional.

⁶ Cronista açoriano do século XVI

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

O ano de 1876 marca a construção do porto comercial, que veio criar as condições favoráveis de apoio à navegação, e que deixou uma herança até á actualidade e facilitou a fixação de famílias de várias nacionalidades, principalmente americanas e inglesas.

Localizada no centro de duas baías protegidas pelo Monte da Guia e pela Ponta da Espalamaca, a cidade teve um papel de destaque na História açoriana, sobretudo pelas condições favoráveis que o seu ancoradouro oferece. Devido a esta localização, começaram a fundear no porto da Horta embarcações baleeiras das frotas americanas. Ao nível das comunicações transatlânticas, obteve notoriedade enquanto ponto de amarração dos cabos telegráficos submarinos que ligavam a Europa à América e, enquanto porto, como local da escala regular dos hidroaviões da *Pan American Airlynes* que cruzavam o atlântico.

No final dos anos cinquenta do século XX este ciclo de prosperidade foi quebrado com a explosão do vulcão dos Capelinhos (1957-58), pois desencadeou uma corrente migratória, principalmente em direcção ao continente americano.

Nos anos setenta do mesmo século a situação altera-se um pouco com a declaração de Autonomia Regional do Arquipélago dos Açores. Para o Faial determinou-se a instalação de algumas Secretarias Regionais e da Assembleia Legislativa Regional. Este facto, acrescido ao da canalização de investimentos e subsídios estruturantes, veio acentuar a centralidade desta ilha em relação às restantes do grupo central, que se evidenciou com a posterior construção do aeroporto e da marina da Horta, classificada como o segundo porto de recreio oceânico mais movimentado da Europa e o quarto em todo o mundo, registando um total de 1300 entradas no ano de 2009.⁷

Administrativamente, o Faial está organizado em treze freguesias integradas no único concelho da Horta sediado na cidade com o mesmo nome. As Angústias, Matriz e Conceição são as três freguesias urbanas e é nelas que se concentram os principais serviços administrativos e de apoio à população. À excepção das freguesias limítrofes dos Flamengos, Praia do Almojarife e Feteira, que assumiram nos últimos anos, principalmente após o sismo de 1998, uma maior importância a nível de funções

⁷ Segundo dados fornecidos pela administração da Marina da Horta.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

residenciais, as restantes mantêm características essencialmente rurais, muito ligadas a actividades agro-pecuárias.

As oscilações demográficas no Faial demonstram a alternância entre períodos de crescimento económico com períodos de estagnação, associados a factores influentes como acidentes naturais. Em 1900 a população residente era de 22.075 habitantes, atingindo os 23.923 em 1950, decrescendo na década de 70 do século XX, com um registo de 14.920. Este factor terá tido, como foi referido, a influência da erupção do Vulcão dos Capelinhos entre 1957 e 1958 e a consequente corrente migratória nos anos 60, principalmente para o continente Americano. Actualmente a população residente ronda 15 mil habitantes, segundo os dados de 2007.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

CAPITULO III

III.1. A origem dos moinhos de vento nos Açores

III.2. Análise tipológica dos moinhos de vento dos Açores

III.3. Legislação aplicável

III.4. Análise conclusiva dos moinhos de vento na ilha do Faial com base na inventariação efectuada

III. 1. A origem dos moinhos de vento nos Açores

A captação da energia eólica pelo homem é um fenómeno que remonta à antiguidade pré-clássica, onde já era usado o navio à vela para navegação fluvial.

Quanto ao aproveitamento do vento para sistema de moagem, vários estudos apontam que o Médio Oriente terá servido de berço ao seu nascimento. Segundo alguns autores, os árabes terão inventado o moinho de eixo vertical, tendo este sido difundido na Europa ao longo do mediterrâneo.

No contexto geográfico europeu, a expansão dos moinhos de vento deu-se durante a Idade Média, entre os séculos XII e XIII, encontrando-se já generalizada a partir do século XV, século em que foi descoberto o Arquipélago dos Açores.

No século XVIII dá-se ampla divulgação em Portugal dos “moinhos de torre” de alvenaria de pedra com cúpula giratória, que permitiram um maior desempenho e aproveitamento em relação aos seus predecessores, os “moinhos de poste”, em que todo o corpo girava em torno de um espigão central, tarefa que encontrava dificuldades sempre que a estrutura era de dimensões mais arrojadas.

O aparecimento dos primeiros moinhos de vento nos Açores e concretamente no Faial constitui ainda hoje um motivo de discussão e incerteza por parte de historiadores e etnólogos estudiosos desta matéria. A documentação escrita é dispersa e pouco

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

específica e a documentação oral bastante escassa, factores que limitaram a investigação realizada neste trabalho.

Note-se ainda que o tipo de construção é de tipologia rural, artesanal, para uso agrícola, não existindo um modo de construção pré-definido ou igual para todas as zonas da Região Autónoma, onde podemos encontrar mais do que um tipo de moinho. Também não há fontes fidedignas sobre a sua forma habitual de exploração.

Existe a alusão à existência de um moinho de vento numa escritura datada de 1633 na ilha de São Miguel.⁸ Luís Bettencourt, na sua obra *Moinhos de Ventos nos Açores*⁹, afirma que tal data parece incongruente, já que o início da construção destas estruturas na ilha Terceira apenas se processou dois séculos depois e por não haver, nas restantes ilhas, quaisquer dados que apontem para a existência de construções semelhantes anteriores ao século XIX.

Um outro aspecto, também referido por Luís Bettencourt e que faz esbater a importância deste testemunho, é o facto desta marcação cronológica tão precoce situar a construção do moinho durante a época de denominação castelhana na ilha de (1580-1640) e de não existirem semelhanças estruturais entre os moinhos açorianos de torre troncocónica e os castelhanos de torre cilíndrica. Para além da torre, as diferenças estendem-se pelo velame, leme e o próprio engenho. A verdade é que a grande parte dos moinhos dos Açores filiam-se na tipologia holandesa, principalmente os que podemos encontrar nas ilhas de São Miguel, Santa Maria e Graciosa.

Por outro lado, Maria da Conceição Vilhena, na sua obra *Os Moinhos do Faial: um contributo para a sua História*, faz referência às actas de um colóquio com que a Bretanha celebrou a cinquentenário da criação do ensino de português na Universidade de Rennes e onde é possível encontrar a reprodução de um documento com data de 22 de Maio de 1678 que refere a construção de um moinho de vento na ilha do Faial. Este documento alude a existência de um indivíduo com o nome de Gedéon de Labat, que terá contratado um carpinteiro-marceneiro em França para a construção de um moinho

⁸ Esta referência é feita num artigo da autoria do Sr. Hugo Moreira no jornal *A ilha* de 11 de Abril de 1964, onde consta na transcrição da escritura a seguinte menção: “ (...) sita além de Santa Clara ao moinho de vento (...) ”

⁹Bettencourt, Luís, *Moinhos de Vento dos Açores, novo papel na sociedade contemporânea*, Instituto Açoriano da Cultura, Angra do heroísmo, 2008, pp 10

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

de vento no Faial.¹⁰ A família Labat é, segundo Marcelino Lima, uma das mais antigas dessa ilha: “Descendem de Jacques de Labath, natural de Arrochela, França, de onde se passou, com a família, na segunda metade do século XVII, à ilha do Fayal”.¹¹

Ora Arrochela, que poderá ser La Rochelle em França, era um porto de pesca importante e centro industrial. Esta cidade foi, igualmente, um importante pólo de protestantismo que sofreu entre 1627-1628 um cerco por parte de tropas católicas. A referida autora avança com a eventual hipótese de partida de Jacques de Labat de la Rochelle, na época do cerco, para Port-Louis, onde terá permanecido alguns anos como conhecido moleiro e carpinteiro, viajando em seguida, com a família, para o Faial. Estes dados não adiantam muito mais acerca do início da construção de moinhos na ilha, pois não existem ou não foram ainda encontrados registos que confirmem a vinda e a actividade de um moleiro ou de um carpinteiro, nesta época, para construir algum moinho local.

Não sendo possível confirmar a exactidão destes factos, a maioria dos autores considera o século XIX como a data mais provável da construção e difusão dos moinhos de vento nos Açores.¹²

Frederico Lopes¹³ afirma que na ilha Terceira, “ (...) a ajuizar pelo que rezam as crónicas e notícias, só mais de três séculos após o povoamento é que o Padre Inácio Romeiro, vigário da Fonte do bastardo, em 1818, realizou experiencias para a construção do primeiro moinho de vento num dos cabeços que circundavam a povoação, logo seguido de outro, em São Sebastião, que serviriam mais tarde de modelo aos restantes.”

¹⁰ Segundo Maria da Conceição Vilhena consta do referido documento, conservado nos arquivos de Rennes e redigido pelo Notário Maitre Hamonic de Port-Louis a seguinte passagem: “ François Renault, meunier du moulin de Cotgrivas en kervignac, c’est engagé le mai 1678 envers Armand Roulland, propriétaire de la flutte la *Sainte Anne*, du Port-Louis, pour aller à Fayal ile dès Essorts (açores), domination portugaise, óu il travaillera en qualité de meunier pour le Sr. Gedeón de Labat, marchand au dit lieu, pour 2 ans: 15 L par mois, à commencer de son embarquement. Il será nourri, logé, passe et repasse aux frais du dit sr. De Labat. Le Sr. Armand Roulland engage pour fayal 8pour Gedeón de Labat), louis de Visage, charpentier et menuisier classé aou Port Louis pour monter un moulin de bois au vent...Il s’embarquera sur la Sainte Anne, 30 l par mois. Il reviendra s’il le veut quand il aura fini le travail autour du moulin... “(pp 151)

¹¹ Lima, Marcelino, *Famílias Faialenses*, pp. 283

¹² Vilhena, Maria da Conceição, *Os Moinhos do Faial: novo contributo para a sua História*, Angra do Heroísmo, 1981, pp.5

¹³ Lopes, Frederico (Tenente-Coronel), *Moinhos de Vento*, Instituto de História da Ilha Terceira, Angra do Heroísmo, Tip. Andrade, s/d

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Segundo João Adriano Ribeiro¹⁴, na sua obra *Moinhos dos Açores*, o sistema de capitánias criado para a ilha da Madeira teria sido transposto para os Açores, tendo os capitães donatários amplos poderes no início do povoamento, tal como se pode confirmar pela leitura das cartas de privilégios. Na ilha Terceira os donatários eram obrigados a construir moinhos, cabendo às Câmaras as várias instâncias relativas ao seu funcionamento e exploração.

A construção de moinhos de vento para zonas carenciadas de cursos de água iniciou-se após a publicação da Lei dos Direitos Banais em 1821, que acabou com os privilégios exclusivos dos capitães donatários no que respeitava à construção daquelas estruturas. A partir deste momento, muitos particulares iniciaram a construção de moinhos de vento nos locais que oferecessem melhores condições para a sua implementação.

É natural que o percurso de construção e difusão de moinhos de ventos na ilha Terceira tenha sido semelhante na ilha do Faial. Segundo João Adriano Ribeiro, existiriam no Faial em 1910 cinquenta e quatro moinhos de vento; três moinhos a explosão e outros três a vapor.

Assim, no século XIX a paisagem açoriana, e concretamente o Faial, encontrava-se decorada de moinhos de diferentes forças motrizes: água, vento, explosão e mesmo a vapor, facto que mereceu uma inclusivamente uma referência da jornalista americana Alice Baker¹⁵, que, a propósito da vida rural no Faial, escreveu: “*Há alguns moinhos de vento de construção grosseira, mas o moinho da vaca e o moinho de vento das Escrituras são os processos mais vulgares de moer o cereal*”.

Quanto à sua exploração, tal como já foi referido, numa primeira fase, a responsabilização e monopólio de construção e exploração de moinhos de vento esteve nas mãos dos capitães donatários; tal fenómeno ter-se-á invertido e os particulares começaram a obter licenças para a sua construção e exploração individual.

¹⁴ Ribeiro, João Adriano, *Moinhos dos Açores – Elementos para o seu Estudo* In Separata da Revista *Islenha*, nº 20, Jan-Jun.1997, Região Autónoma dos Açores, Secretaria Regional da Economia, Direcção Regional do Comércio, Indústria e Energia

¹⁵ A autora Maria da Conceição Vilhena faz esta alusão a Alice Baker foi uma jornalista americana que publicou, em Boston, no ano de 1882 *Um Verão nos Açores* e cuja obra é referenciada no Boletim do Instituto de História da Ilha Terceira, nº 16, 1958, pp. 161.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Hoje em dia é difícil encontrar testemunhos que nos possibilitem uma recolha de informação acerca do funcionamento e exploração dos moinhos que ainda subsistem na ilha e que constam do inventário efectuado para este trabalho. Foi possível, contudo, colher algumas informações orais pertinentes. Segundo elas¹⁶, alguns moinhos eram construídos e explorados individualmente ou em conjunto por particulares para produção de matéria apenas para consumo próprio ou, também para venda.

Habitualmente estes imóveis eram edificados junto às habitações dos proprietários ou numa zona bastante próxima. Podiam ter pertença individual ou colectiva, neste último caso por união de vários “sócios”, que eram normalmente vizinhos ou familiares e os seus próprios construtores, e os utilizavam segundo as suas necessidades individuais. Este sistema de exploração funcionou exactamente desta forma há cerca de setenta/oitenta atrás, sendo possível que os primeiros moinhos da ilha tivessem idêntico modo de exploração.

III.2. Análise tipológica dos moinhos de vento nos Açores

Neste subcapítulo far-se-á uma análise breve da tipologia dos moinhos existentes nos Açores, incidindo-se especialmente nas tipologias que se podem encontrar e identificar na ilha do Faial.

Existem em Portugal continental e ilhas dois tipos fundamentais de moinhos, que podem, contudo, possuir algumas variantes, segundo Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando Galhano¹⁷. É possível dividir essas tipologias do seguinte modo:

1ª - Moinhos de vento fixos, de pedra, ou de “torre”, em que apenas uma parte da estrutura é giratória, por norma a cúpula ou tejadilho, com o mastro, velame e entrosga em torno de um carrete; o veio e mós encontram-se no centro do moinho.

¹⁶ A Sra. Adelina Oliveira de 83 anos, natural da ilha do Faial e residente na freguesia do Salão, concedeu algumas informações de que tem memória acerca do funcionamento de alguns moinhos, incluindo aqueles que, neste momento, ainda pertencem à sua família.

¹⁷ Veiga de Oliveira, Ernesto; Galhano, Fernando; Pereira, Benjamim, *Moinhos de Vento. Açores e Porto Santo*, Lisboa: IAC/CEEP, 1965

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

2ª - Moinhos de vento giratórios em madeira, em que toda a estrutura gira em torno de um espigão central, fixo na sua base.

A estrutura interna fundamental é o mecanismo do próprio sistema de moagem. No caso dos moinhos açorianos este sistema é, fundamentalmente, igual ao dos exemplares que podemos encontrar em Portugal continental. Em ambos, o carrete situa-se sempre entre a entrosga e o velame.

1ª Moinhos de vento fixos, de pedra

No que diz respeito a este grupo será pertinente, no caso açoriano, subdividi-lo nas seguintes categorias:

- Moinhos de pedra fixos, dito “holandês”, com uma tipologia muito própria e exteriormente muito díspar daquela que podemos encontrar nos moinhos existentes no continente.
- Moinhos de pedra fixos que se assemelham aos moinhos de pedra do continente.

A tipologia “moinho holandês” deriva das características estruturais da sua cúpula, semelhante à dos moinhos existentes na Holanda. Esta estrutura é giratória, de forma cónica, prismática ou semiovoide com bico. A cúpula gira, graças a um mecanismo composto por um *rabo* exterior de três galhas, fixado em cima às pontas salientes de três barrotes da sua própria armação. Este tipo de moinhos existe nas ilhas de São Miguel, Graciosa, São Jorge e Santa Maria, com exemplos raros no Faial, Pico e Terceira. Apesar da unificação de estilos, os moinhos desta tipologia variam de ilha para ilha e podem salientar-se os de São Miguel, Santa Maria e Graciosa pelo seu aspecto alto e com engenhos vigorosos. O mastro desprende deste conjunto e termina no velame, composto por quatro velas de pano quadrangulares, estendidas sobre grades¹⁸ do mesmo formato, executadas a partir de traves de madeiras cruzadas, fixas, por um dos lados, ao mastro.

¹⁸ O velame de grade com panos, tradicionalmente açoriano, é descendente dos sistemas de velame ingleses. O sistema de velame obteve avanços consideráveis com a invenção da *Spring Sail* por Andrew Meikle. Este sistema foi o primeiro a adoptar persianas encadeadas e de ajuste individual. Este sistema tirou lugar ao sistema primordial que utilizava panos

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

No Faial poder-se-á falar de um estilo híbrido, que se assemelha ao segundo grupo, uma mescla de influências que resultaram, por sua vez, numa construção de estruturas que produziram um modelo próprio. Os moinhos que podemos observar nesta ilha, tal como alguns exemplos do Pico e São Jorge, têm as características fundamentais do moinho tipo “holandês”, mas que se misturam com as características identificáveis dos moinhos do continente. São, por norma, de aspecto externo baixo e atarracado. Tem, geralmente, dois pisos ou até três, com corpo troncocónico em alvenaria de pedra, por norma rebocada e caiada.



Figuras 2 e 3 - Moinho de tipo mediterrâneo de Portugal continental e moinho de pedra fixo da ilha do Faial.

A sua cúpula é também ela cónica, com juntas verticais de encaixe e possui uma galdeira cilíndrica e muito fina, discretamente recuada em relação à terminação da cobertura, formando um pequeno beiral. O mastro nasce de uma água furtada, localizada no cimo da cúpula. Quanto às velas, são de grade e quadrangulares, mas também se podem encontrar vários exemplos de velas triangulares sem grade e de pano. A galdeira é circular e encaixa por fora no alto da torre, possuindo um leme de três barrotes ligado à armação da torre. O mastro é comprido e aguçado com oito varais cruzados, ligados por guia e travadouros de arame.¹⁹

¹⁹ Ernesto Veiga de Oliveira e Fernando Galhardo defendem que o aparecimento de moinhos de vela de grade e quadrangulares tem a sua origem nos anos que procederam o terramoto de 1926, por oferecerem maior resistência. Pp 14-15.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



Figura 4 - Moinho com leme de três barrotos

2º Moinhos de vento giratórios em madeira

Neste domínio podem encontrar-se dois tipos de exemplares:

- a) Moinhos giratórios, de madeira, de espigão central, sobre pedestal de pedra;
- b) Moinhos giratórios, de madeira, de espigão excêntrico frontal, sem pedestal.

Encontramos estes exemplares em São Jorge, Pico e Terceira. Este grupo não será detalhado neste trabalho, por não encontrarmos exemplos na ilha do Faial.

Os moinhos giratórios de madeira, de espigão central, sobre pedestal de pedra são os mais comuns na ilha Faial, mas estenderam-se também ao Pico e São Jorge, embora com diferenças fundamentais. No Faial, tal como no Pico, a ilha mais próxima, estes moinhos foram construídos em madeira, sobre um pedestal central de pedra onde é colocado, ao centro, um espigão que gira numa chumaceira construída na base do moinho e que permite a rotação do corpo da estrutura.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



Figura 5 - Moinho de madeira giratório com velame de grades no Faial

Estes moinhos são de base circular, tronco-cónica em alvenaria de pedra emparelhada, por vezes rebocada e caiada ou, mais comumente, com as juntas preenchidas a argamassa. O corpo superior é composto por uma casota de madeira troncocónica e a sua base tem o mesmo diâmetro do topo do pedestal. É, na esmagadora maioria dos exemplares, revestido a chapas de zinco ou pintado de vermelho. Este corpo roda através do assentamento dos madeiramentos da sua base, situado sobre um carril de ferro cravado no pedestal.

A cúpula ou cupa é também composta de traves de madeira de encaixe macho-fêmea e rematado, geralmente, por um cone. O mastro sai, geralmente, de uma água-furtada que pode nascer do cume da cobertura, a meia altura desta ou logo abaixo do seu remate superior.



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Figura 6 - Saída do mastro a partir de uma água-furtada situada no topo da cúpula.

Daqui nasce o mastro que, no Faial, é comprido e aguçado e construído para comportar velas triangulares de pano, sem grade. Este mastro assume, à saída da casota, uma forma octogonal e leva quatro furas vazadas, uma em cada ponta, para comportar os oito varais do velame, prolongando-se mais cerca de 4 metros, terminando em forma de fuso. Fernando Galhano e Ernesto Veiga de Oliveira afirmam que a grade foi um sistema adoptado, no Faial e no Pico, após o terramoto de 1926.

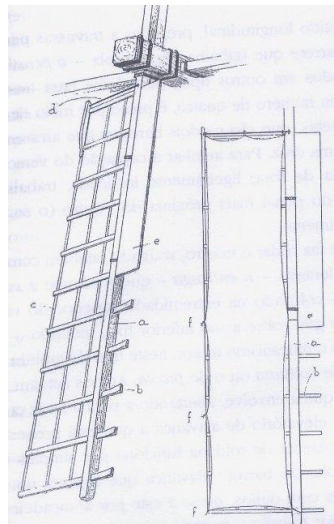


Figura 7 – Velame de grades com pano de vela rectangular. A) – penal; b) – travessa; c) – régua; d) – corredura; e) – tábua de fora; f) – carregadeiras.



Figura 8-9 - Velame de oito varais para comportar velas triangulares de pano e moinho com velame de grades

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

A entrada para o moinho é efectuada através de escada de tiro com guardas e varandim superior coberto com tejadilho. Esta estrutura serve de leme e faz rodar o corpo superior na direcção correcta indicada pelo cata-vento no topo da cúpula.



Figura 10 - Entrada para o moinho com escada, varandim e balcão.

Quanto ao sistema de moagem interno, ele é idêntico aos demais tipos de moinhos. É formado pela entrosca que entra no alinhamento terminal do mastro sustentada por escoras.

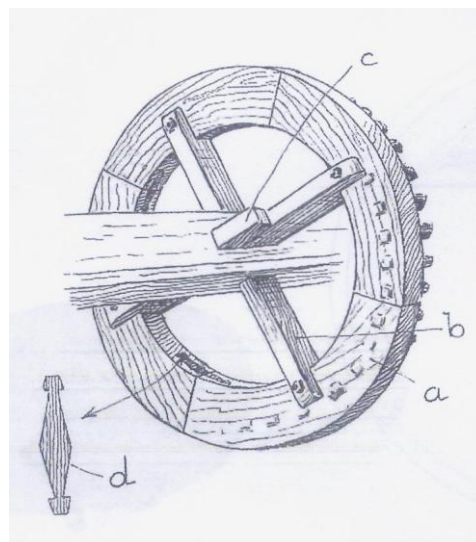


Figura 11 - Pormenores da entrosca: a) – cambas ou cambotas; b) – aspas; c) - cunhais; d) – gatos.

A entrosca é formada, normalmente, por 36 dentes de pau e dividida em quatro ou seis cambas ou cambotas que, por sua vez, são constituídas, cada uma delas, por duas folhas. As cambas possuem face rectilínea na sua espessura interior e são unidas por quatro peças rectangulares, embutidas e unidas por parafusos nas meias esquadrias.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



Figura 12 e 13 - Pormenor da entrosga e carrete e pormenor da entrada do veio do carrete na mó e moega.

Os dentes da entrosga engrenam nos *fuselos* do carrete, fazendo rodar o veio que a ele está ligado; o veio entra, em baixo, na segurelha. Da segurelha parte para baixo um veio que atravessa a bucha situada no olho da mó fixa, ou mó de baixo (pedra de baixo).

O grão deita-se na *moega* desce por uma calha. As mós ou pedras pousam sobre a trave da moenda e estão rodeadas pela selha ou cambeiros, formando uma caixa circular, que na sua abertura tem um dispositivo de saída. Com o movimento da mó de cima, a farinha já moída é atirada para o exterior, no *caixão da farinha*.

III.3. Legislação aplicável

A primeira legislação visando o património cultural da Região Autónoma dos Açores foi publicada no Decreto Regional nº 13/79/A, de 20 de Julho. No seu artigo 1º definia-o como sendo o *conjunto de bens móveis e imóveis que revistam interesse artístico, arquitectónico, paisagístico, histórico, etnológico, etnográfico e científico, bibliográfico e arquivístico*; no seu artigo 2º estabelece as regras para a sua protecção, delegando competência no Governo Regional dos Açores a fim de *tomar as medidas e promover os trabalhos que tenham por fim enriquecer, manter e conservar o património cultural da região dos Açores*.

O Decreto Legislativo Regional nº 12/83/A, de 12 de Abril foi o primeiro diploma elaborado com a finalidade de proteger os moinhos de vento e de água da Região Autónoma dos Açores.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

No artigo 1º deste diploma é possível encontrar, mais uma vez, a delegação de competência no Governo Regional de conservação e restauro dos moinhos de vento e de água, considerados no artigo 1º de imóveis *de interesse histórico, cultural ou paisagístico*. Pode ler-se ainda no artigo 2º do mesmo diploma que competiria às Secretarias da Educação e da Cultura, dos Transportes e Turismo e do Equipamento Social a tarefa de classificação dos moinhos, especificando, mais à frente, que a classificação deveria abranger *os que devem ser preservados integralmente e os que devem sê-lo apenas exteriormente*. Contempla, inclusivamente, que o Governo Regional possa adquirir moinhos classificados ou subsidiar a conservação e reconstrução dos mesmos.

No âmbito deste último decreto, realizou-se em 1989, de Maio a Julho nas ilhas do Faial, Pico e Corvo, o inventário e caracterização dos moinhos de vento existentes, tarefa a cargo da Direcção Regional do Ambiente. Este trabalho tinha como objectivo ser a ponte para a futura classificação dos moinhos existentes nos Açores com a finalidade de se proceder à sua recuperação e conservação. Nesse mesmo ano, o mesmo trabalho estendeu-se às ilhas da Terceira e Graciosa e no ano seguinte à ilha de São Jorge.

Os moinhos de vento e de água dos Açores viriam a ser classificados como Imóveis de Interesse Público pela Resolução nº 234/96, de 3 de Outubro. Este diploma classificou quarenta e cinco moinhos de vento distribuídos pelas diversas ilhas.

Em 2004 seriam considerados Imóveis de Interesse Público pelo Decreto Legislativo Regional nº 29/2004/ A, de 24 de Agosto.

III.4 Descrição e análise conclusiva dos resultados obtidos através da inventariação.

Esta análise será efectuada com base nos dados recolhidos durante a inventariação feita a todos os moinhos registados neste trabalho. Esse registo foi organizado através de fichas de inventário colocadas em anexo com as respectivas fotografias de cada exemplar notificado.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

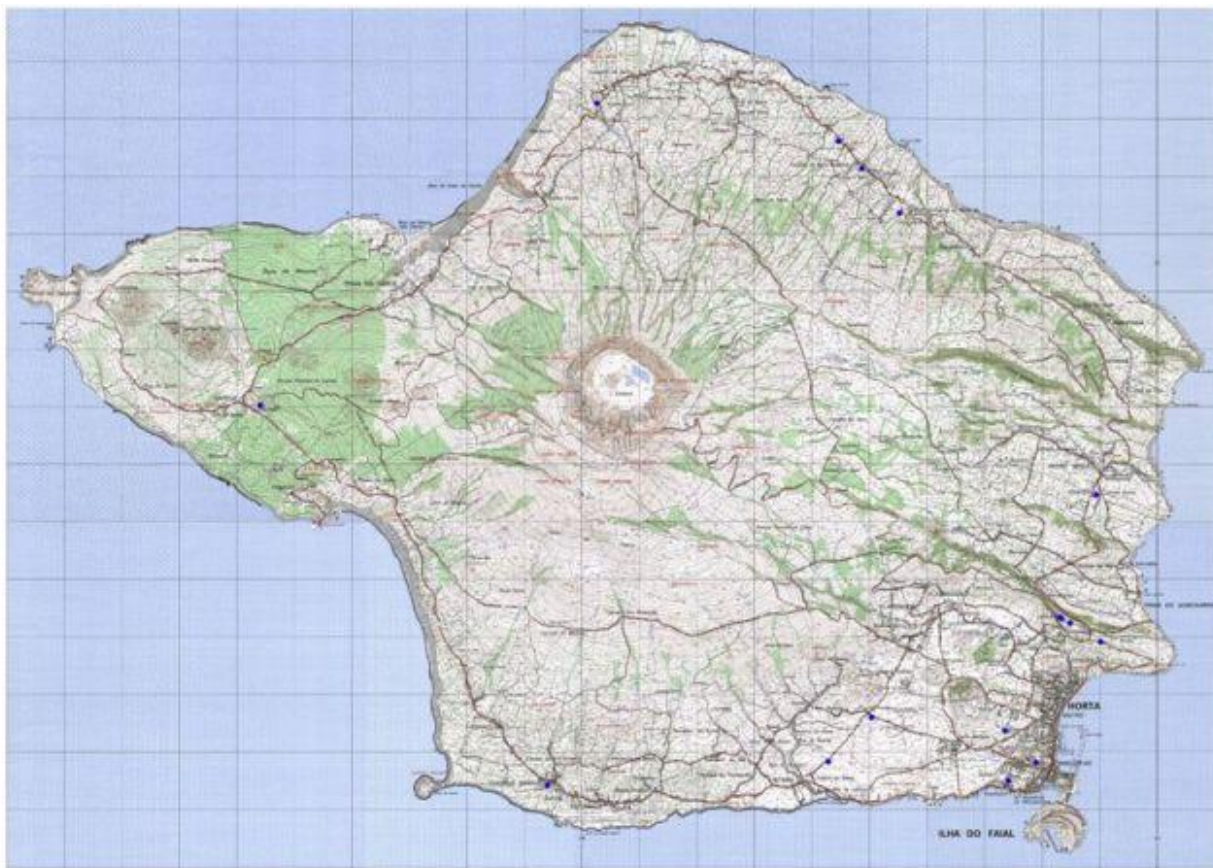


Figura 14 - Mapa da ilha do Faial com localização dos moinhos inventariados (pontos azuis)

Uma das conclusões que é possível retirar, pela análise do primeiro quadro, é a clara e natural aglomeração de moinhos no meio rural com detrimento das freguesias mais urbanas, assim como, nas freguesias mais afastadas do centro e de mais difícil acesso, como a Praia do Norte ou Ribeirinha ou Varadouro.

Dos dezasseis moinhos inventariados, apenas os pertencentes à freguesia das Angústias se podem considerar como os únicos que se encontram inseridos na zona urbana da cidade da Horta. Isto não significa que os moinhos tivessem um enquadramento urbano na sua génese, mas foram sendo absorvidos pela malha de edifícios que foi sendo edificada ao longo dos anos, sendo possível observar, hoje em dia, moinhos demarcados por bairros.

Relativamente ao tipo de propriedade a que pertencem os moinhos, podemos com o apoio do quadro 2 concluir que a esmagadora maioria deles se encontram nas mãos de particulares, que não efectuam qualquer tipo de intervenção de conservação ou restauro.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Este factor terá, decerto, contribuído para acelerar o seu estado actual de ruína, depois de terem perdido a sua função inicial.

Outro facto importante a referir é a classificação e protecção através de legislação específica. Dez dos dezasseis moinhos inventariados estão classificados como imóveis de interesse público. Desses dez, dois são propriedade pública e são, justamente, os únicos que foram recuperados e que recebem, periodicamente, obras de conservação.²⁰ Esta tendência não é, no entanto, nota dominante, pois alguns moinhos privados receberam intervenções de recuperação, embora talvez um pouco inadequadas e irreflectidas, como o moinho do Caminho das Trupes (ficha de inventário 16). Existem, pelo contrário, moinhos que são propriedade camarária e que se encontram em ostensiva ruína como o moinho do Pasteleiro (ficha de inventário nº 1).

Quadro 1. Tipologia de moinhos de vento no Faial e sua localização por freguesia

| Localização por freguesias | Moinhos de pedra fixos | Moinhos de madeira giratórios |
|----------------------------|------------------------|-------------------------------|
| Angústias | 1 | 2 |
| Capelo | 0 | 0 |
| Castelo Branco | 0 | 1 |
| Cedros | 0 | 2 |
| Conceição | 1 | 3 |
| Feteira | 0 | 2 |
| Flamengos | 0 | 0 |
| Matriz | 0 | 0 |
| Praia do Almoxarife | 0 | 0 |
| Praia do Norte | 0 | 0 |
| Pedro Miguel | 1 | 0 |
| Ribeirinha | 0 | 0 |
| Salão | 0 | 3 |

Quadro 2. Tipo de propriedade em que se inserem os moinhos

²⁰ Os moinhos referidos são dois dos moinhos que se encontram na freguesia da Conceição, Lomba.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

| Propriedade Pública | Propriedade Privada |
|---------------------|---------------------|
| 5 | 11 |

Seria imprescindível proteger, através de legislação efectiva, todos os moinhos e tomar medidas para se avançar com um projecto coerente de recuperação.

Quadro 3. Moinhos classificados no Faial (10)

| Designação do Moinho | Freguesia | Classificação | Regime de protecção |
|--------------------------------------|--------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| Moinho da Estrada New Bedford | Pedro Miguel | Imóvel de Interesse Público | Resolução 224/98, de 5 de Novembro. |
| Moinho do Algar | Feteira | Imóvel de Interesse Público | Resolução 234/96, de 3 de Outubro |
| Moinho da Portela | Feteira | Imóvel de Interesse Público | Resolução 234/96, de 3 de Outubro |
| Moinho da Canada do Capitão | Cedros | Imóvel de Interesse Público | Resolução 234/96, de 3 de Outubro |
| Moinho da Lomba | Conceição | Imóvel de Interesse Público | Resolução 234/96, de 3 de Outubro |
| Moinho da Lomba | Conceição | Imóvel de Interesse Público | Resolução 234/96, de 3 de Outubro |
| Moinho da Lomba | Conceição | Imóvel de Interesse Público | Resolução 234/96, de 3 de Outubro |
| Moinho da RDP²¹ | Conceição | Imóvel de Interesse Público | Resolução 234/96, de 3 de Outubro |
| Moinho da Rua do Moinho | Angústias | Imóvel de Interesse Público | Resolução 234/96, de 3 de Outubro |

²¹ Radiodifusão Portuguesa

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

A principal conclusão a retirar deste inventário e a mais inquietante diz respeito ao avanço rápido da degradação da maior parte dos imóveis. Alguns dos moinhos classificados como Imóveis de Interesse Público em 1996, como o moinho da Estrada New Bedford, o moinho da Canada do Capitão e os dois moinhos na freguesia da Feteira (Algar e Portela), encontram-se em estado de degradação acelerado, apresentando-se o primeiro em estado avançado de ruína. Isto significa que a inventariação e caracterização efectuadas em 1989 pela Direcção Regional do Ambiente e a própria classificação em 1996 não impediram essa degradação. O facto de três desses moinhos serem propriedade particular pode, igualmente, ter concorrido para agravar esta tendência.

O que sucede com estes moinhos, na esmagadora maioria das situações, é o desinteresse ou ausência por parte dos proprietários, acrescendo o factor de carência de poder económico para efectuar intervenções de recuperação. O mesmo se pode afirmar em relação aos moinhos que são propriedade estatal, alguns deles adquiridos pelas juntas de freguesia e câmara municipal já em estado de degradação, e a incapacidade económica para efectuar obras de recuperação e evitar a sua ruína.

Como é possível averiguar pela leitura do quadro 4, uma boa parte destes imóveis estão em ruína e embora não seja a maioria, é um número razoável cômputo total de dezasseis moinhos recuperáveis existentes na ilha. E esse número torna-se demasiado elevado quando se reconhecem quatro moinhos considerados em mau estado de conservação.

Esse facto não condiciona, contudo, uma eventual futura reconstrução, pois existem dados suficientes (registos fotográficos anteriores), na maior parte dos casos, que permitem esse tipo de intervenção. Além disso, uma grande parte dos componentes estruturais que acabaram por ruir encontra-se no terreno circundante ou em domínio dos particulares. Mesmo que não aproveitáveis na totalidade, é possível efectuar reprodução dos elementos que permitiriam colocar em funcionamento as componentes motoras.

A maior parte dos moinhos em ruína são de pedra fixos e não em madeira e giratórios. É, no entanto, natural que estes últimos apresentem maior fragilidade pela natureza do seu material, mas é nestes, em compensação, que a recuperação é mais fácil pelo menor custo e simplicidade dos materiais componentes.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Quadro 4. Classificação quanto ao estado de conservação dos moinhos

| Ruína | Mau | Razoável | Bom | Muito Bom |
|-------|-----|----------|-----|-----------|
| 5 | 4 | 3 | 2 | 2 |

O facto da maioria destes moinhos estar em propriedade particular levanta igualmente um problema de enquadramento, pois existe uma série de construções em redor destes imóveis. Estas construções acabam por funcionar como obstáculos de acesso e acabam, igualmente, por funcionar como elementos de resistência à sua relação com a paisagem e meio circundante.

Muitos moinhos, principalmente os mais afastados do centro urbano, encontram-se “encurralados” entre construções habitacionais ou inseridos em terrenos de cultivo e de pasto particulares, o que torna portanto difícil o seu acesso.

Os moinhos do Faial, tal como já foi referenciado anteriormente, estão protegidos por legislação específica que visou a sua inventariação e protecção através de uma responsabilização do Governo Regional, a quem cabe a sua manutenção e restauro.

CAPITULO IV

IV.1 Análise de vantagens e desvantagens da implementação de projecto de recuperação e dinamização dos moinhos

Neste capítulo exploram-se as vantagens e as desvantagens da implementação de um projecto de recuperação e dinamização destes moinhos.

Pontos fracos:

1. O regime de propriedade particular na maior parte dos moinhos
2. Os difíceis acessos aos moinhos que se encontram em propriedade particular
3. O mau estado de conservação e degradação acelerada de alguns moinhos
4. A falta de iniciativa e comprometimento económico pela parte dos particulares que detêm os moinhos.
5. A falta de apoio institucional à conservação dos imóveis e falhas no cumprimento da legislação proteccionista.
6. A inutilidade actual dos imóveis devido ao abandono da sua função inicial.
7. O espaço reduzido dos moinhos, em especial nos giratórios de madeira, para aproveitamento e criação de zonas dinâmicas num plano de dinamização.
8. A precariedade dos materiais de construção originais e seu futuro aproveitamento.
9. A tendência para se cair na mera musealização dos lugares após a recuperação.
10. A sua distribuição que apresenta alguma dispersão geográfica no espaço insular.

Pontos fortes:

1. O ainda bom estado de conservação de alguns moinhos em regime de propriedade pública.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

2. A excelente localização geográfica de todos os moinhos no que respeita à paisagem circundante.
3. As potencialidades do espaço circundante para a adaptação dos moinhos a zonas de exploração turística.
4. A singularidade da tipologia de moinhos existente na ilha do Faial e a diversidade dos exemplares.
5. O interesse que os moinhos suscitam na opinião pública e nas entidades institucionais.
6. A relevância dos moinhos na história da arquitectura popular dos Açores.
7. A potencialidade didáctica que os moinhos desempenham na comunidade local.
8. O embelezamento estético que os moinhos oferecem à paisagem natural insular.
9. A importância patrimonial que estes imóveis desempenham a nível insular e nacional.
10. O interesse no papel dos moinhos enquanto conservadores da memória histórica de estabelecimento e adaptação populacional na ilha.
11. A facilidade para a intervenção de conservação pela simplicidade de materiais utilizados como pelo conhecimento do funcionamento do seu engenho, especialmente no que diz respeito aos moinhos de madeira giratórios.

Ameaças:

1. A carência de fundos para apoio ou, uma vez que, a Região Autónoma dos Açores e concretamente a ilha do Faial, não constituem uma região turística por excelência, a canalização de verbas para recuperação de outras estruturas ou bens patrimoniais em outras regiões nacionais ou regionais mais privilegiadas.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

2. O risco, mesmo mediante aprovação do projecto de recuperação e dinamização, de haver pouca adesão por parte da comunidade local e turística, o que poderá inviabilizar a sustentabilidade do projecto.
3. Os condicionalismos ambientais que requerem ponderação, nomeadamente meteorológicos e sísmicos, inerentes Região Autónoma dos Açores.

Oportunidades:

1. A diversificação da oferta cultural na ilha do Faial.
2. O facto da recuperação dos moinhos, acompanhada pela criação de espaços lúdicos e de lazer associados, poder constituir uma mais-valia para a promoção de produtos tradicionais locais e pode ser uma condição para desenvolvimento económico e gerador de emprego local.
3. O êxito do projecto que pode impulsionar medidas idênticas noutras ilhas do Arquipélago, garantindo, dessa forma, a preservação definitiva dos moinhos da Região.

IV. 2. Apresentação de um projecto de recuperação e dinamização para os moinhos de vento da ilha do Faial

As principais linhas estratégicas que norteiam este projecto são:

1. Recuperação/reconstrução, restauro e/ou conservação dos moinhos com melhor estado actual de preservação e localização geográfica, pela sua acessibilidade, e sinalização dos restantes moinhos existentes, sempre que tal seja possível.
2. Dinamização cultural dos moinhos, de forma a transformá-los em locais “vivos”, integrando-os na vivência quotidiana da comunidade.

1. Como e porquê devem ser conservados e restaurados os moinhos?

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Esta reconstrução deverá ser efectuada respeitando o aspecto original dos moinhos e a autenticidade das técnicas e matérias de construção. A estrutura original pode ser atestada pela documentação existente, como fotografias antigas e alguns testemunhos orais. As técnicas e matérias de construção são idênticas nos moinhos de tipologia igual, o que permite estabelecer analogias e a reconstrução integral mesmo nos casos em que haja mais lacunas documentais.

Embora tratando-se de exemplares localizados em território regional é importante salientar que os moinhos classificados enquanto imóveis de interesse público estão legalmente protegidos por regime tutelar internacional, do qual se pode salientar a Carta de Veneza redigida em 1964, no âmbito da actividade da UNESCO²² e ICOM²³, para a conservação e restauro de monumentos e sítios, sucessora da Carta de Atenas de 1931, que lançou os alicerces iniciais para a definição dos princípios fundamentais neste sector.

A Carta de Veneza destaca-se enquanto documento doutrinário, ainda hoje referenciado e seguido nas intervenções de conservação e restauro em monumentos. O restauro passou a ter como objectivo “ (...) a preservação dos valores estéticos e históricos do monumento, devendo ser baseado no respeito pelos materiais originais e pela documentação autêntica. (...) O restauro deve ser sempre precedido e acompanhado por um estudo arqueológico e histórico do monumento.”. Desta carta pode, ainda destacar-se a alínea 12 pela importância da exigência de critérios rigorosos na adição de materiais adicionais: “Os elementos destinados a substituírem as partes que faltam devem integrar-se harmoniosamente no conjunto e, simultaneamente, serem distinguíveis do original por forma que o restauro não falsifique o documento artístico ou histórico.”

A reconstrução deverá ser responsabilidade das autoridades locais competentes, pois muitos dos moinhos são pertença da Câmara Municipal da Horta e Juntas de Freguesia locais e cabe ao Estado e Regiões Autónomas a salvaguarda do património classificado, tal como aparece contemplado nas alíneas 2 e 3 do Artigo 3º da Lei nº 107/2001, que estabelece em Portugal as bases da política e do regime de protecção e

²² United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

²³ International Council Of Museums

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

valorização do património cultural.²⁴ Cabe às entidades públicas a valorização do património cultural, pois este é testemunho da identidade nacional e histórica de um país.

Os moinhos, enquanto exemplares imóveis inventariados e classificados como património de interesse público, devem ser valorizados, através de acções de conservação periódicas e de restauro a fim de possibilitar a inversão do seu estado ostensivamente ruinoso.

Para que esta etapa seja possível é necessário que a Câmara Municipal assuma um estatuto de liderança de todo o processo, através do lançamento de um eventual concurso público que vise a eleição do melhor projecto de reabilitação. No decurso deste procedimento é necessário dar especial atenção ao regime de propriedade, pois a maior parte dos moinhos pertence a particulares, o que poderá dificultar a sua acessibilidade. Neste domínio será imprescindível estabelecer acordos com os detentores dos bens culturais classificados, para viabilizar a prossecução de um plano de reabilitação, no cumprimento do interesse colectivo.²⁵

O Decreto Regulamentar Regional nº16/2000/A, de 30 de Maio²⁶ estabelece o regime de apoios à recuperação e conservação de património arquitectónico. Existem algumas associações como a *Adeliacor*²⁷ e programas como o *Prorural*²⁸ e *Leader*²⁹ que apoiam financeiramente candidaturas nas quais a recuperação dos moinhos do Faial se poderia inserir.

2. Que opções para a criação de um projecto de recuperação e dinamização sustentável?

²⁴ Artigo 3º, Alínea 2 - O Estado protege e valoriza o património cultural como instrumento primacial de realização da dignidade da pessoa humana, objecto de direitos fundamentais, meio ao serviço da democratização da cultura e esteio da independência e identidade nacionais.

Alínea 3 – O conhecimento, o estudo, protecção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever do Estado, das regiões Autónomas e das autarquias locais.

²⁵ Tal como aparece referido no artigo 4º, alíneas 1, 2 e 3 da Lei nº 107/2001 que estabelece as bases da política de protecção e valorização do património cultural. (ver anexo com legislação)

²⁶ Ver anexo com legislação aplicável.

²⁷ Associação para o Desenvolvimento Local das Ilhas dos Açores: <http://www.adeliacor.org/>.

²⁸ Esta identidade está ligada à Secretaria Regional de Agricultura e Pescas: <http://prorural.azores.gov.pt/>.

²⁹ Leader (Rede Portuguesa): Ligações entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural: <http://www.leader.pt/>. Associada à Direcção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Para que o projecto seja exequível, agora e no futuro, são necessárias duas condições básicas:

1. Geração de um espaço apelativo e “vivo” que faculte a regularidade de visitantes.
2. Criação de bases para que o projecto seja auto-sustentável economicamente.

Este plano de dinamização abrange os moinhos inventariados neste trabalho e, embora seja demasiado ambicioso conseguir criar opções concretas para cada um deles isoladamente, todos possuem as seguintes mais-valias:

- São de fácil acesso através de vias rodoviárias regionais e municipais
- Estão equipados ou possuem equipamento próximo para abastecimento de rede de água, luz e tecnologias de informação e comunicação.

Com base nestas vantagens, a melhor forma de estabelecer uma linha organizacional será agrupar os moinhos em dois grupos:

1. Moinhos que possuem maior área aproveitável.
 2. Moinhos que possuem menor área aproveitável.
- 1.** Para os moinhos de maior área interna e disponibilidade de espaço circundante, seria reservada uma utilidade ligada à exploração hoteleira de turismo rural. Nestes casos ter-se-ia que abdicar da reconstrução ou aproveitamento do engenho, embora fosse possível manter a cúpula, mastro e pás (fixas e não funcionantes). A estes exemplares seria, naturalmente, necessário adicionar estruturas externas de apoio a habitação, melhorar completamente os acessos das vias de comunicação e desimpedir e, em alguns casos, desentulhar os terrenos circundantes. Neste grupo seria de inserir, como exemplo, os moinhos de pedra fixos da Estrada New Bedford (ficha de inventário nº 2) e da RDP (ficha de inventário nº 12). Ainda neste grupo poder-se-ia reservar espaço para a criação de espaços de lazer e convívio em moinhos como o do Bairro do Pasteleiro (Horteco) (ficha de inventário nº1), pois este imóvel encontra-se inserido na malha urbana num espaço de forte implementação habitacional.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Este tipo de adaptação não é inovador e já foi experimentado na Região, à semelhança do que aconteceu noutras regiões do Continente, nomeadamente na ilha da Graciosa onde os moinhos são de uma tipologia diferente, com mais disponibilidades de espaço.

2. Ao segundo grupo é possível imprimir uma organização radial, já que nos restam a maior parte dos moinhos. Começaríamos por considerar um grupo central de exemplares e que seria o pólo de gestão de todos eles. Para este desempenho escolher-se-iam os três moinhos da Lomba (fichas de inventário nº 9, 10 e 11), cuja escolha reside nos seguintes critérios:

- São os três moinhos de madeira giratórios de médias dimensões e com maior espaço circundante disponível.
- São os exemplares melhor conservados e os mais visitados.
- Possuem fácil acesso e boa localização na periferia da cidade, junto a um ponto de atracção turística que é o Miradouro de N^a Senhora da Conceição, sobre a cidade e porto da Horta, com vista privilegiada para ilha do Pico e a parte nordeste da ilha, a Praia de Almojarife.

Neste centro de gestão poder-se-ia estabelecer um ponto de informação turística da ilha e um centro interpretativo, de modo a efectuar-se um aproveitamento museológico do sítio. Porém, logicamente que este aproveitamento esgotar-se-ia facilmente, sendo, como tal, necessário criar uma dinamização local diferente, até tendo em vista a sustentabilidade do projecto.

Assim, aproveitando o facto de estarmos perante três imóveis, a relativa curta distância entre eles e cuja comunicação poderia ser feita por uma via pedonal, seria positivo repartirem-se funcionalidades nestes três espaços.

Um primeiro moinho, cujo engenho deveria ser previamente reconstruído e colocado em funcionamento para produzir farinha. Este exemplar poderia albergar uma exposição, em estrutura anexa, sobre a actividade agrícola faialense nos séculos XIX e XX, com exemplares fotográficos, com engenhos agrícolas, trajes e outros exemplos da etnografia local. Seria também um espaço ligado, fundamentalmente, à vertente

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

educacional, onde fosse contínua a demonstração do funcionamento do engenho e a produção de farinha até final do processo da produção de pão tradicional que poderia ser mesmo fabricado e comercializado *in loco*.

Um segundo moinho poderia, também totalmente reconstruído e com anexos para albergar um centro interpretativo sobre actividade piscatória da ilha, relacionada com a caça à baleia e com a importância estratégica, até ao presente, do porto da Horta e da localização geográfica da própria ilha que a vocacionou no passado para plataforma de implementação de comunicações transatlânticas.

Um terceiro imóvel, sem a reconstrução do engenho para preservar o espaço interior, serviria de sede de gestão de espaços e ponto de informação turística, ao qual deveriam ser anexas estruturas de lazer ligadas à restauração e comércio de produtos regionais.

A partir deste centro poder-se-ia estabelecer um ponto de partida para visitas aos restantes moinhos. Pela exiguidade do seu espaço, as hipóteses individuais terão de ser muito bem ponderadas a fim de condicionar a sua funcionalidade à necessidade ou, pelo menos, ao interesse das comunidades que os rodeiam. É provável que muitos não possam passar apenas de miradouros, enquanto outros poderão desempenhar um papel mais activo enquanto postos de apoio à criação de uma eventual rota dos moinhos à semelhança de outras já implementadas em algumas ilhas como a Rota da Faina Baleeira, a Rota do Vinho, A Rota do Queijo ou a Rota dos Vulcões.

A criação de uma rota dos moinhos traria já como vantagem acrescida, o facto de se poder estender a iniciativa a outras ilhas, começando pela ilha vizinha do Pico e estendendo-se ao restante grupo central.

Certamente, com estas características, seria possível manter uma dinamização do espaço, garantir um fluxo regular de visitantes, locais e do exterior, e, como foi referido, a auto-sustentabilidade do projecto.

Neste novo espaço cultural poder-se-iam projectar eventos culturais e de cariz popular ao ar livre.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

De referir também que os anexos mencionados poderiam ter como tipologia as antigas casas de colmo que povoaram, desde a sua descoberta até ao século XIX a paisagem deste arquipélago.

A criação de centros interpretativos ou a musealização deste tipo de locais acaba por se apresentar como a hipótese mais válida, a fim de criar uma ligação permanente entre os testemunhos arquitectónicos e da marca identitária da região, enquanto preservadores de memória.

A gestão de todos os aspectos relacionados com este projecto deveria ficar a cargo das entidades públicas locais, nomeadamente a Câmara Municipal da Horta ou de organismos como o Parque da Ilha, que gere vários programas e equipamentos na ilha de teor cultural e lúdico, como o Centro Interpretativo do Vulcão dos Capelinhos³⁰, da Fábrica da Baleia e o futuro Aquário na Baía de Porto Pim.

Este projecto, por assumir como objectivo principal a preservação do património rural construído, por possibilitar a refuncionalização de edifícios de traça tradicional para actividades associadas à preservação e valorização da cultura local e por congregar a isto a preservação e recuperação de práticas e tradições culturais, teria associada a vantagem de poder ser contemplado por programas funcionais de apoio comunitário como o PRODER³¹ que investe na revalorização de zonas rurais.

Ao efectuar mudanças estruturais, concedendo uma nova utilidade aos moinhos, não se está perante uma desvirtualização do espaço ou adulteração da originalidade das formas. Esta adaptação de edifícios patrimoniais a novas utilidades não é uma ideia nova e prende-se com a forma como o próprio conceito de património é encarado nos dias que correm, especialmente no que diz respeito ao património rural, que aqui está em questão. Tal como afirma Maria de Luz Navarro e Helena Giné Abad,³² a desindustrialização, a diminuição das actividades do sector primário, a desertificação física e humana e, conseqüentemente a perda de competitividade em relação aos espaços urbanos, têm obrigado a uma reinvenção das estratégias de desenvolvimento

³⁰ <http://www.vulcaodoscapelinhos.org>

³¹ Programa de Desenvolvimento Rural - <http://www.proder.pt>

³² NAVARRO, M^a Luz Hernández e ABAD, Helena Giné, *Los parques Culturales de Aragón: un ejemplo pionero en la protección y gestión turística de espacios culturales e naturales*, Universidade de Almería, 2002

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

nas áreas rurais. Por esta razão se acentuou a valorização patrimonial nestas áreas nas últimas décadas, depois de um danoso processo de abandono, inutilidade e descaracterização provocado por vagas sucessivas de abandono demográfico e falta de suporte económico.

De facto, o passado dos territórios, a sua história, as identidades, as imagens, a comunicação e a informação são dimensões actualmente muito valorizadas e consideradas como recursos fundamentais para a sua afirmação. O património é visto hoje como um potencial factor de desenvolvimento local, o que explica as novas concepções patrimoniais, nomeadamente a museologia, directamente relacionada com os “modos de vida rurais”.

O objectivo fundamental é impor uma nova dinâmica aos locais e uma interpretação do sítio. A afectação de instalações de apoio, a fim de se integrar um centro interpretativo ou uma pequena amostra museológica nos moinhos da Lomba, tem como aplicação básica adoptar novas estratégias para evocar a antiga vivência do sítio.

Traduz-se, sobretudo, de uma valorização simbólica, em que se pretende a revitalização dos elementos e comportamentos esquecidos do passado e que já dinamizaram os territórios noutras circunstâncias³³. Mais do que promover o turismo em espaço rural, o objectivo passa pela promoção e divulgação da cultura dos lugares, reflectida nos seus modos de vida e na sua materialização. Embora se promova a fruição do espaço importa também valorizá-lo pois só assim é alcançado o objectivo do turismo cultural.

A valorização, preservação e divulgação do património torna-se assim um investimento inteligente para o desenvolvimento local dos lugares e das comunidades. Não podemos deixar aqui de apontar que este desenvolvimento necessita de ser pontuado pela sustentabilidade para não se extinguir, pois quando falamos em património “vivo”, preservado através das vivências quotidianas, nunca o podemos separar da consciência responsável e da participação activa das comunidades, sob pena de transformarmos os territórios em museus convencionais que, devido às características dos elementos, são vazios de conteúdo e de significado.

³³ PEIXOTO, Paulo “O desaparecimento do Mundo Rural” in VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais – *A Questão Social no Novo Milénio*, Coimbra, 2004

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Finalmente, este projecto engloba ainda uma vertente social não menos importante, na medida em que pode ser uma fonte geradora de emprego local e trazer novas oportunidades de investimento a jovens empresários, através de apoios legislativos já existentes. A questão principal é de valorizar o património rural na óptica do interesse geral, enquanto factor de identidade, restituindo-o à comunidade, no âmbito de uma estratégia de desenvolvimento local.

O projecto pode inserir-se no tipo de iniciativas levadas a cabo pela Rede Portuguesa de Moinhos³⁴ que patrocina e divulga várias actividades que contemplam o contacto com o mundo rural e com moinhos em várias localidades de Portugal.

Iniciativa idêntica é levada a cabo pela SPAB (The Society for the Protection of Ancient Buildings) Mills Section³⁵. Esta iniciativa tem como propósito a conservação e restauro de moinhos de água e de vento no Reino Unido, colocando em marcha um programa detalhado de dinamização cultural e educacional. O objectivo é restaurar, conservar e educar a população, com especial incidência em crianças e jovens (*young millers*) e patrocinar um tipo específico de turismo voltado para o mundo rural, colocando as populações em contacto com o funcionamento dos antigos moinhos e auto-financiando, simultaneamente, a sua preservação.

³⁴ <http://www.moinhosdeportugal.org>

³⁵ <http://www.spab.org.uk>

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

CONCLUSÃO

O património histórico testemunha a acção humana através dos tempos e a sua integração no espaço. No que diz respeito ao património edificado, este marca, na paisagem, a passagem humana e a sua adaptação ao um determinado contexto geográfico.

Na paisagem açoriana, que já é por si só, um património natural praticamente intocável e rico, podemos identificar a passagem humana nos aspectos “humanizadores” que cabe ao futuro preservar. Particularmente, no que diz respeito à ilha do Faial, esta tem de facto uma beleza ímpar pela paisagem do mar e a imponência do Pico, na ilha com o mesmo nome a cerca de 8,5 km de distância, e é localmente conhecida por ilha Azul, designação popularizada a partir da descrição de Raul Brandão na sua obra *Ilhas Desconhecidas*. Mercê do seu isolamento durante séculos, também é possível observar como se preservaram os traços culturais ancestrais, desde a língua aos costumes, até porque o desenvolvimento, registado em outras áreas de Portugal Continental, tardou e tarda em chegar estes locais.

Os moinhos constituem parte desses elementos que veiculam o homem ao mundo rural e comprovam a sua habilidade para fruir das vantagens que a natureza lhes ofereceu. Na ilha do Faial, os moinhos de vento, construídos no topo dos montes, deixaram, nos últimos cinquenta anos, de ser locais de trabalho, para se transformarem, progressivamente, em ruínas disfuncionais. Na ilha do Faial está povoada cerca de um terço da sua área de 173 Km. Esta povoação distribui-se naturalmente ao logo da costa, constituindo a cidade da Horta o seu principal pólo habitacional. A ser plausível, segundo relatos antigos, que haveria no final século XIX cerca de cinco dezenas de moinhos, facilmente se compreende o quão dominante era na paisagem da ilha, quer vislumbrada de terra quer de mar.

O moinho era um elemento fundamental na vida dos locais, quer sob o ponto de vista económico e sociológico. De facto, ao serem geridos por famílias ou “associados”, unidos pela proximidade geográfica ou outro tipo de afinidade, constituíam um instrumento de subsistência e ainda um ponto quotidiano de convívio social.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Apesar da intenção das autoridades locais, nacionais e mesmo europeias em preservar este tipo de património (PRODER) não tem sido feito qualquer esforço até hoje para a sua recuperação. Não é pelo menos do conhecimento público, até ao presente, a existência de qualquer projecto de restauro, conservação e posterior dinamização dos moinhos do Faial e este facto foi determinante na escolha deste tema.

Coube neste trabalho de projecto efectuar uma nova inventariação dos moinhos existentes na ilha, ou, pelo menos, daqueles que apresentam possibilidades de recuperação e reutilização, renovando e acrescentando em alguns aspectos informações relativamente aos anteriores inventários. A conclusão que se retirou deste inventário prende-se principalmente com factores relativos ao estado de conservação e, infelizmente, a maior parte dos moinhos está em ruína ou em mau estado de conservação, está nas mãos de particulares que não os conservam, apesar de classificados como imóveis de interesse público.

Relativamente à análise tipológica conclui-se que existem dois tipos de moinhos de vento no Faial e que correspondem a adaptações locais de categorias existentes em Portugal Continental miscigenadas com elementos trazidos do exterior, nomeadamente de moinhos da zona da Flandres.

Finalmente, foi apresentado um projecto exequível de recuperação e refuncionalização dos moinhos do Faial. Para além da sua recuperação arquitectónica, é possível dinamizar estes espaços que se encontram, agora, inactivos.

Em relação a este projecto de dinamização, conclui-se que ele é ainda auto-sustentável desde que gravite em torno de dois vectores, o património e o turismo, e nele se envolvam vários actores, tais como a própria população residente, os turistas, agentes económicos, associações locais, agentes da administração pública (que devem ser responsáveis pelo projecto), promotores de comemorações tradicionais e agentes de outros elementos culturais, que valorizem o espaço e activem este circuito.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

BIBLIOGRAFIA

AA/VV, *Arquitectura Popular em Portugal*, Associação dos Arquitectos Portugueses, 2ª Edição, Lisboa, 1980.

AA/VV, *Arquitectura Popular dos Açores*, coord. de João Vieira Caldas, Ordem dos Arquitectos, Lisboa, 2000.

BETTENCOURT, Luís, *Moinhos de Vento nos Açores, Novo Papel na Sociedade Contemporânea*, Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo, 2008.

CID, Manuel, MATOS, Marinho, *Moinhos Flamengos nos Açores*, Ponta Delgada, 1991.

FRUTUOSO, Gaspar, *Saudades da Terra*, ed. Instituto Cultural, Livro VI, 1963.

GOUVEIA, Henrique Coutinho; CARVALHO, Margarida (co-autor), A musealização de Sítios na Área da Etnologia. Os conjuntos de moinhos de vento da portela de oliveira e de fornos de cal do Casal de Santo Amaro, Comunicação apresentada no Seminário de Musealização de Sítios, Coimbra, 19-24 Outubro de 1987, Instituto Português do Património Cultural. Centro de Formação e Estudos, Departamento de Etnologia, Coimbra, 1988.

Inventário do Património Imóvel dos Açores: Horta: Faial, Direcção Regional da Cultura, Instituto Açoriano de Cultura, Câmara Municipal da Horta; coord. Jorge A. Paulus Bruno, Câmara Municipal da Horta, Horta, 2003.

LIMA, Marcelino, *Anais do Município da Horta, História da Ilha do Faial*, Facsimile, Câmara Municipal da Horta, Horta, 2005.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

LIMA, Fernando de Castro Pires de, *A Arte Popular em Portugal, Ilhas Adjacentes e Ultramar*, verbo editora, Lisboa, 1968.

LOBÃO, Carlos, RAMIREZ, António, *Na Rota das Ilhas, Moinhos de Vento dos Açores*, Horta, 2007.

MARTINS, Francisco Ernesto de Oliveira, *Arquitectura nos Açores – Subsídios para o seu Estudo*, Região Autónoma dos Açores, Secretaria regional dos Transportes e Turismo, Direcção Regional do Turismo, Horta, 1983.

MARTINS, Guilherme D'Oliveira, *Portugal Identidade e Diferença – Aventuras da Memória*, Edições Gradiva, Lisboa, 2007

NAVARRO, M^a Luz Hernández e ABAD, Helena Giné, *Los Parques Naturales de Aragón: un ejemplo pionero en la protección y gestión turística de espacios culturales e naturales*, Universidad de Almeria 2002.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, Galhano, Fernando e PEREIRA, Benjamim, *Moinhos de Vento, Açores e Porto Santo*, Centro Peninsular de Estudos Etnológicos, Lisboa, 1965.

PEIXOTO, Paulo “O desaparecimento do Mundo Rural” in VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais – *A Questão Social no Novo Milénio*, Coimbra, 2004.

PEREIRA, Luís, *Moinhos e Azenhas de Loures*, Cadernos Estudos Locais, 1, Museu Municipal de Loures, 2^a Edição, Loures, 1995.

RIBEIRO, João Adriano, *Moinhos nos Açores, Elementos para o seu Estudo*, Separata da Revista Islenha, n^o 20, Jan-Jun 1997, Secretaria Autónoma dos Açores.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

SILVEIRA; Carlos M. Ramos da, *A Horta Antiga*, Nova Gráfica, Ponta Delgada, 2007.

TOSTÕES, Ana, CALDAS, João Vieira (Direcção), *Arquitectura Popular dos Açores*, Ordem dos Arquitectos, 2ª edição, 2000.

VASCONCELOS, José Leite de, *Etnografia Portuguesa, III vol.*, Imprensa Nacional, 1974-1981.

VERMETTE, Mary Theresa, *The Images of Azorean: portrayals in nineteenth and early-twentieth century writings*, Angra do Heroísmo, 1984.

VILHENA, Maria da Conceição, *Os Moinhos do Faial: novo contributo para a sua História*, Instituto Histórico da Ilha Terceira, Angra do Heroísmo, 1981.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

ANEXOS

1. Fichas de Inventário
2. Breve Glossário de Termos
3. Legislação referenciada ao longo do trabalho

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

1- FICHAS DE INVENTÁRIO

1.1. Clarificação dos Critérios de Classificação.

Torna-se necessário neste ponto clarificar alguns critérios de classificação que foram usados nas fichas de inventário que se seguem.

As fichas são compostas por vários itens de categorização e foram usados os seguintes critérios para cada um deles:

Designação: a designação usada é a mesma que aparece no Inventário do Património Arquitectónico dos Açores para facilitar um cruzamento de informação, mas em relação a exemplares não presentes no referido inventário foi efectuada uma nova designação sempre baseada na sua localização.

Localização: a localização foi efectuada da forma mais exacta possível, incluindo a cidade, a freguesia e a localidade ou rua. Foram incluídas, igualmente, as coordenadas geográficas através de GPS¹ e a elevação em metros a fim de se poder proceder à sua referenciação em mapa. Em alguns casos não foi possível efectuar recolha georreferenciada, pois os moinhos encontravam-se em locais inacessíveis ou em terreno particular.

Acesso: nesta categoria houve a preocupação de descrever o mais pormenorizadamente possível o caminho a tomar para cada moinho. Este caminho tem sempre como ponto de partida o local central da cidade da Horta (como por exemplo o cais de desembarque das lanchas) e compreende um percurso efectuado através de viatura.

Tipo de Construção: esta categoria tipifica o padrão de construção para todos os moinhos inventariados

Época de Construção: situa cronologicamente a edificação. Algumas das balizas cronológicas são as avançadas no Inventário do Património Imóvel dos Açores. Os

¹ Foi utilizado para a recolha destes dados o GPS *Garmin Etrex H*.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

moinhos que não se encontravam contemplados nessa recolha foram datados pela autora deste trabalho com base nos exemplos existentes e datados e nos materiais de construção utilizados.

Descrição: houve a preocupação de efectuar uma descrição detalhada de forma a fixar a tipologia de cada moinho, as suas características e componentes estruturais, assim como os materiais de construção.

Estado de Conservação: foi incluído este item e descrito de uma forma completa a fim de renovar a descrição do estado de conservação de cada moinho. Desde o último inventário efectuado em 1998 houve alterações substanciais nas estruturas, muitos deterioraram-se significativamente e houve alguns exemplares que beneficiaram de intervenções. Dentro deste item foram utilizadas várias categorias de caracterização, como os conceitos de ruína, mau, razoável, bom, muito bom e que é importante especificar no seguinte esquema:

| | |
|-----------------|---|
| Ruína | Quando faltam a maior parte dos elementos estruturais e funcionais da edificação, ou apenas resta uma componente da mesma, como o pedestal, por exemplo. |
| Mau | Quando faltam vários elementos estruturais e funcionais da edificação. Aplicável aos moinhos que conservam a cúpula e parte do engenho, mas que apresentam acentuados danos exteriores. |
| Razoável | Quando faltam alguns elementos estruturais e funcionais da edificação. Aplicável aos moinhos que conservam o pedestal e corpo em madeira em condições de conservação razoáveis ou boas e que mantêm a base ou quase totalidade das componentes funcionais como escada e balcão. Quando conservam, igualmente, a maior parte dos acessórios do engenho intactos. |
| Bom | Quando estão presentes a maior parte dos componentes estruturais e funcionais da edificação, embora seja visível algum desgaste e deterioração dos mesmos. Aplicável, igualmente, aos moinhos que foram alvo de acções de conservação e restauro. |

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

| | |
|------------------|---|
| Muito Bom | Quando estão presentes a maior parte ou a totalidade dos elementos estruturais e funcionais da edificação e se apresentem em muito bom estado de conservação. Aplica-se, igualmente, aos moinhos que foram alvo de intervenções de conservação recentes que respeitaram o traçado original do imóvel. |
|------------------|---|

Tipo de Propriedade: refere se a propriedade do moinho é pública ou privada. Neste item poderia ter sido efectuada a distinção entre o imóvel e o terreno onde se encontra edificado, porém tal não foi necessário, pois as duas situações correspondem ao mesmo tipo de propriedade em todos os casos.

Protecção: a protecção exposta menciona o regime legislativo emitido que protege alguns moinhos classificados enquanto imóveis de interesse público, os que não usufruem desse regime apenas possuem, nesta categoria, a referência “sem protecção”.

Observações: neste item foram incluídas algumas informações que não se enquadravam nos itens supra citados.

Data do Levantamento: data em que a visita ao local onde se situam os imóveis foi efectuada e recolhida a informação fotográfica.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

1.2.

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 1



Designação: *Moinho do Pasteleiro** (Horteco)

Localização: Horta, Freguesia das Angústias, Localidade do Pasteleiro, Rua Ilha da Ventura.

38-31-579 N; 28-38-140 WO; Elevação: 34.14 m.

Acesso: saindo do largo Manuel Arriaga (cais de embarque de passageiros do porto da Horta) e tomando a direcção da estrada que segue para o Monte da Guia (Av. Gago Coutinho e Sacadura Cabral), gira-se à esquerda até chegar a uma rotunda, na qual se sai na primeira à direita (Rua Ilha São Luís), vira-se imediatamente à esquerda na Rua Ilha da Ventura onde se situa o moinho.

Protecção: sem protecção

Época de Construção: Século XX* (ver observações)

Descrição: moinho de vento de pedra fixo, com cúpula giratória (já desaparecida), com estrutura troncocónica, em alvenaria de pedra e rebocada com cal e barro. O edifício

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

possui três pisos, com porta no piso térreo, duas janelas no intermédio e mais duas no último.

Estado de Conservação: ruína. O corpo em alvenaria de pedra encontra-se bastante deteriorado, com várias zonas de falhas e desnivelamentos da argamassa, assim como, numerosas faltas no reboco de cal. Neste momento não existe qualquer vestígio da divisão dos três pisos. Do engenho nada resta nem do seu aparelho motor exterior.

Tipo de Propriedade: pública

Protecção: sem protecção

Observações:

Inventário do Património Imóvel dos Açores-Faial, registo nº 71.21.204

* Época referida no inventário do Património Imóvel dos Açores - Faial

Data do Levantamento: 25-08-2009



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 2



Designação: Moinho da Estrada *New Bedford*

Localização: Horta, Pedro Miguel, Estrada *New Bedford*, Arrochela

38-34-338 N; 28-37-070 WO; Elevação: 134 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta e tomando a direcção da localidade de Pedro Miguel pela Estrada 1º de Maio e seguindo depois pela Estrada Regional e antes de chegar ao centro da localidade (onde se situa a igreja de Pedro Miguel em ruínas) girar à direita na Estrada *New Bedford*, avançando 200 metros encontra-se o moinho à esquerda.

Época de Construção: século XX* (ver observações)

Descrição: moinho de vento de pedra fixo, com estrutura troncocónica composta por três pisos e com cobertura giratória (já desaparecida). Construção em alvenaria de pedra com juntas rebocadas com argamassa. Possui duas portas opostas, no piso térreo e quatro janelas também elas opostas, nos pisos intermédio e superior. O terceiro piso encontra-se, igualmente rebocado a argamassa de cimento no seu interior.

De destacar os dois tanques de água em alvenaria de pedra anexos à estrutura do moinho.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Estado de Conservação: ruína. Do que resta do corpo de alvenaria de pedra com juntas rebocadas, podemos observar deslizamento das mesmas, apresentando o corpo inferior do edifício várias alterações estruturais.

Tipo de Propriedade: privada

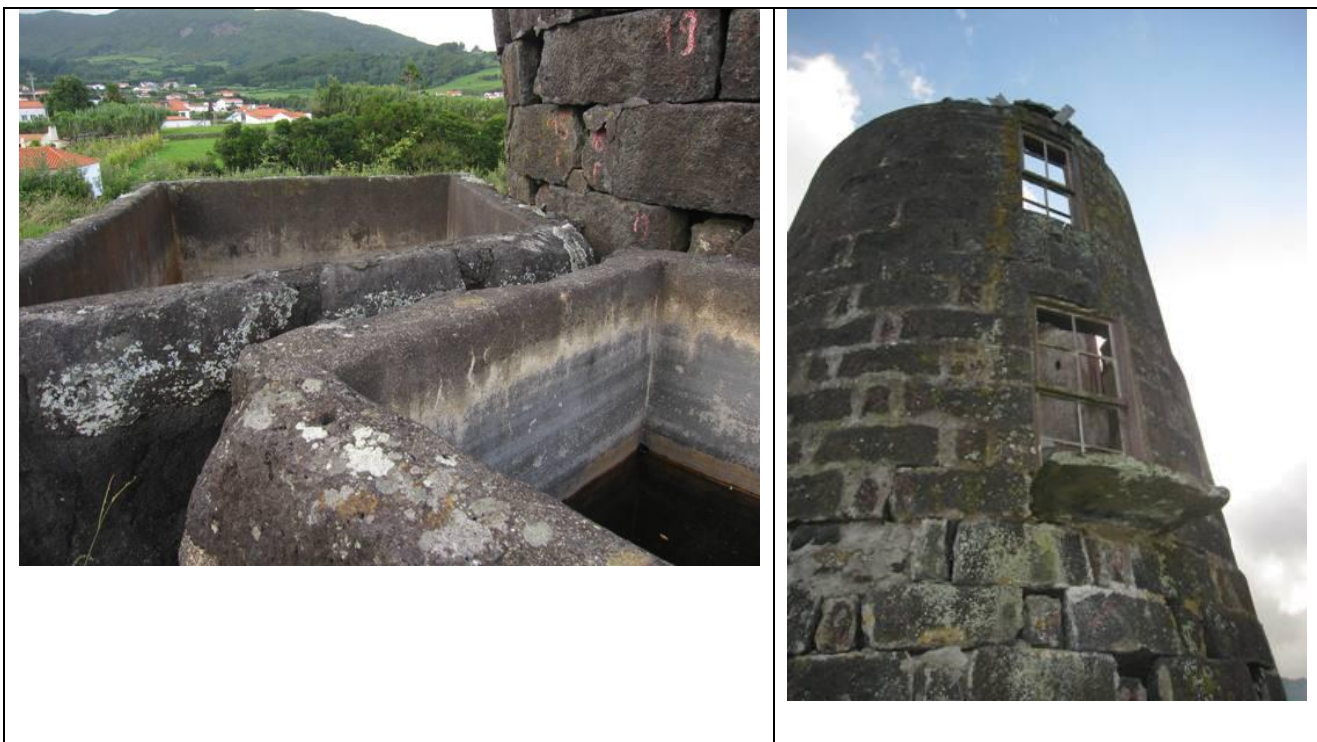
Protecção: classificado como Imóvel de Interesse Público por *Resolução nº 224/98 de 5 de Novembro*.

Observações:

Nº de Registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores- Faial: 71.15.15

* Época de construção referida no Inventário do Património Imóvel dos Açores – Faial

Data do levantamento: 25-08-2009



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 3



Designação: Moinho do Salão (Carrapeta)

Localização: Horta, Salão, Canada do Sousa (local da Carrapeta)

38-37-622 N; 28-40-400 WO; Elevação: 120 m.

Acesso: indo pela Estrada Regional, chegando à localidade do Salão, seguindo a Canada do Sousa, dentro da propriedade particular do Sr. Fernando Oliveira, morador da residência nº 52 no Salão.

Época de Construção: Século XX* (ver observações)

Descrição: moinho de vento de pedra fixo, com cúpula giratória (já desaparecida), com estrutura troncocónica, em alvenaria de pedra com juntas compostas de argamassa de cal e areia. O edifício possui dois pisos, com duas janelas e com porta no piso térreo. O acesso entre os dois pisos é efectuado através de escada de madeira interior, praticamente desaparecida, sendo o piso superior suportado por barrotes de madeira que servem de apoio ao engenho, em mau estado. No exterior, do que resta do antigo aparelho motor, pode, ainda, observar-se, uma hélice de duas pás.

Estado de Conservação: ruína. O moinho apresenta total perda da sua cúpula giratória de origem, permanecendo apenas o pedestal (pegão), e uma hélice com duas pás.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Tipo de Propriedade: particular

Protecção: sem protecção

Observações:

Nº de Registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores - Faial: 71.58.30

* Época de construção referida no Inventário do Património Imóvel dos Açores – Faial

Data do levantamento: 30-08-2009



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 4



Designação: Moinho do Salão

Localização: Horta, Salão, Cela

38-37-311 N; 28-40-037 WO; Elevação: 138 m.

Acesso: seguindo pela Estrada Regional até à localidade do Salão e entrando pela propriedade privada do Sr. Fernando Oliveira Gomes, morador da residência nº 52 no Salão.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XX

Descrição: Moinho de vento de madeira giratório sobre pedestal de pedra troncocónico. A parte superior é composta por estrutura cónica de madeira com cobertura de protecção exterior de chapas de zinco. Resta do aparelho motor exterior uma hélice de duas pás.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Estado de Conservação: mau. Possui cúpula intacta e pedestal que apresenta várias fissuras e desnivelamentos. Restam algumas peças do engenho em más condições de conservação. É visível, ainda uma hélice com duas pás.

Tipo de Propriedade: particular

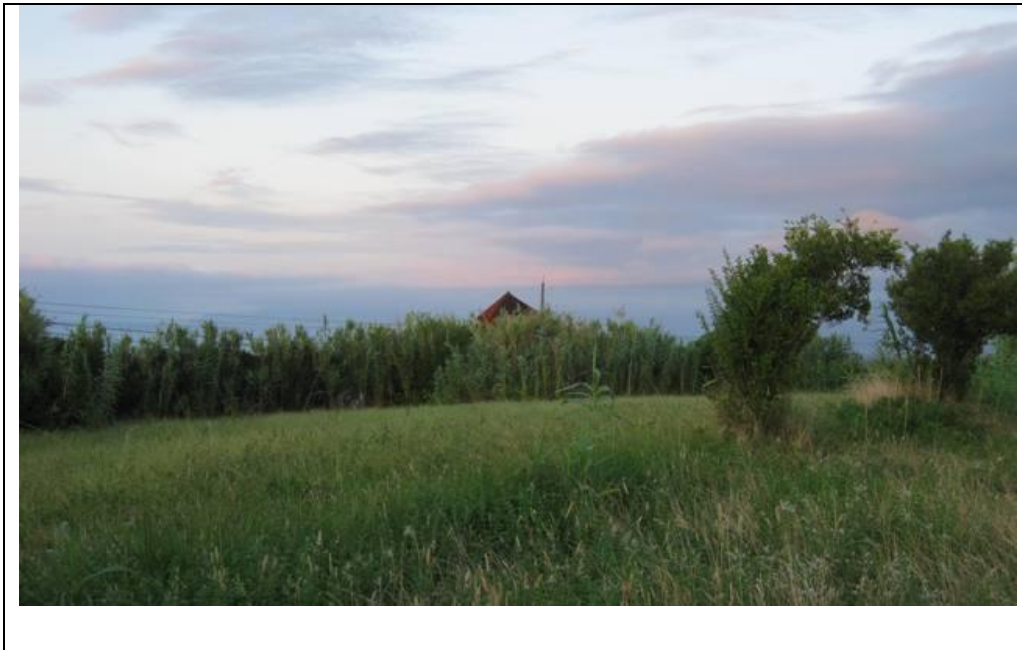
Protecção: sem protecção

Observações:

Este Moinho não contém registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores.

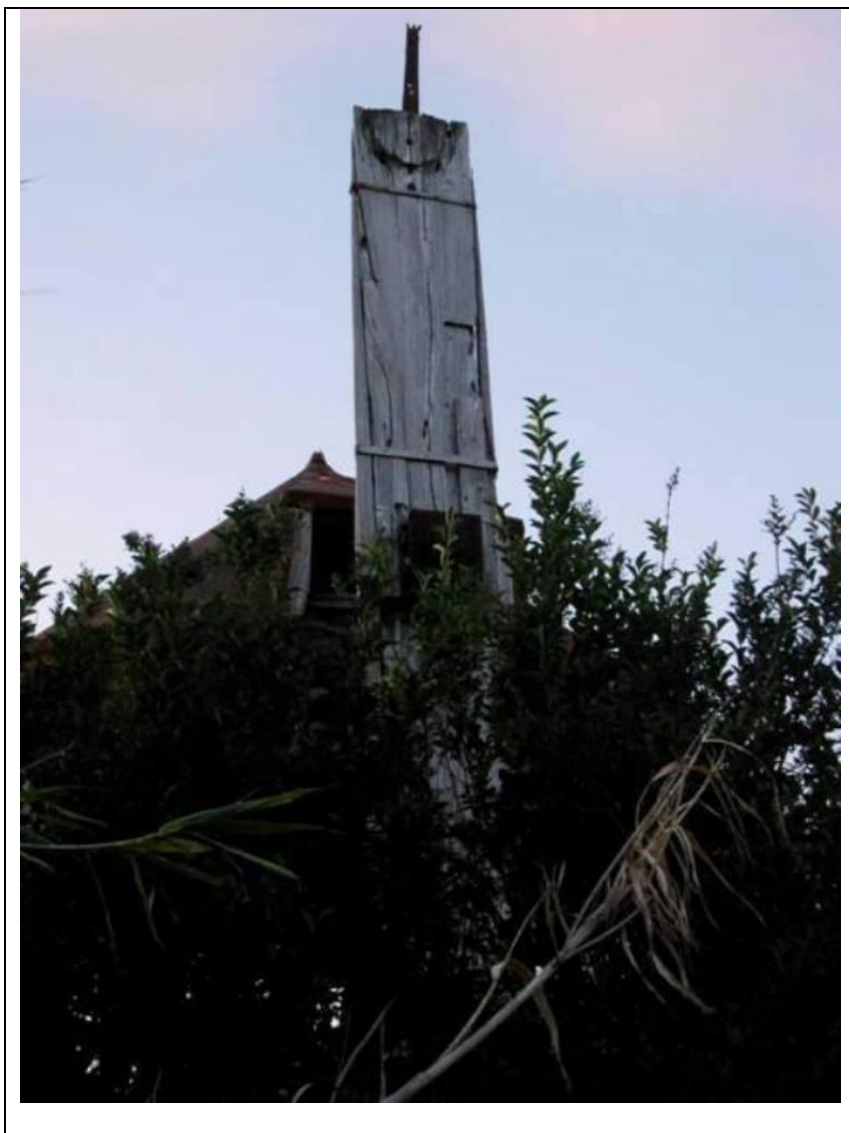
Este imóvel, depois de cessado a sua função original, serviu de posto de vigia e apoio à caça da baleia devido á sua localização privilegiada.

Data do levantamento: 30-08-2009



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

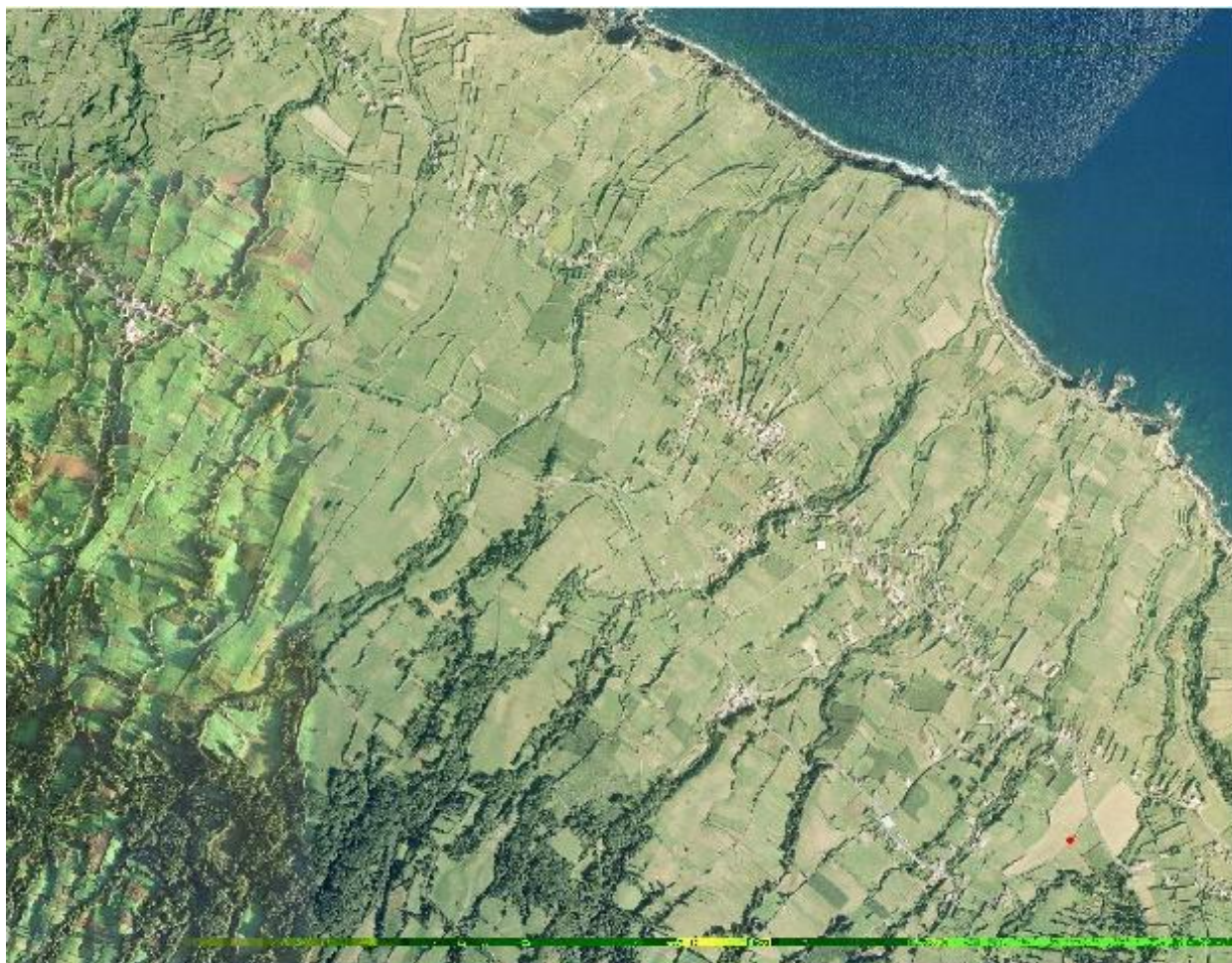
Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 5



Designação: Moinho do Monte das Moças

Localização: Horta, Freguesia das Angústias

38-31-767 N; 28-37-821 WO; Elevação: 52 m.

Acesso: seguindo pela Estrada Príncipe Alberto do Mónaco em direcção ao hospital da Horta e girando à direita, depois das bombas de combustível Galp, pela rua que sobe para o Centro de Observação Meteorológica. O que resta do moinho pode ser encontrado a cerca de 150m à direita depois da subida.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XIX/XX * (ver observações)

Descrição: resta a base troncocónica em alvenaria de pedra com as juntas preenchidas com argamassa com pigmento branco.

Estado de Conservação: ruína

Tipo de Propriedade: privada

Protecção: sem protecção

Observações:

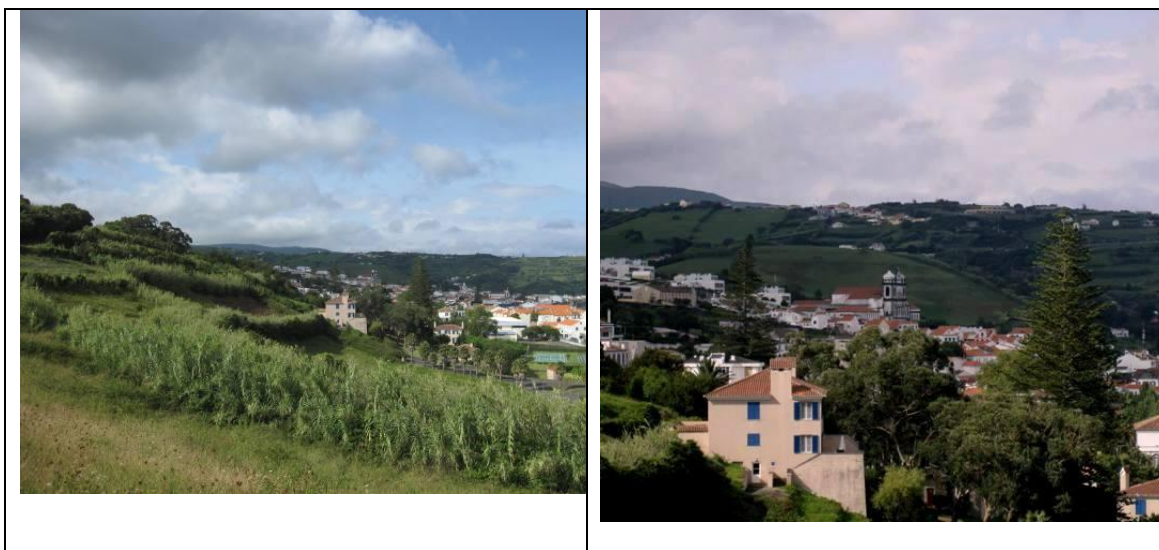
Nº de Registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores: 71.10.194

* Época de construção referida no Inventário do Património Imóvel dos Açores

Data do Levantamento: 24-08-2009

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 6



Designação: Moinho do Algar

Localização: Faial, Horta, Freguesia da Feteira, Rua do Algar

38-31-735 N; 28-40-306 WO; Elevação: 48 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta em direcção ao aeroporto, seguindo pela Estrada Príncipe Alberto do Mónaco, passa-se o hospital e entra-se na variante (estrada nova). Ao chegar à rotunda, que dá acesso à Estrada Regional no sentido aeroporto, deve virar-se a cerca de 300 metros à direita na Travessa do Algar e no fim da estrada gira-se novamente à direita, para a Rua do Algar onde se encontra o moinho.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XX*

Descrição: Moinho de vento giratório sobre pedestal troncocónico em alvenaria de pedra seca, com corpo composto por tabuado de madeira com vestígios de pigmento vermelho, encimado por cúpula cónica. O corpo superior possui indícios de existência original de balcão e escada de acesso, servido, esta última, igualmente de leme (rabo).

Possui ainda o segmento inicial do mastro que suportaria, originalmente, a estrutura do velame de grade.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Estado de Conservação: mau. A base em alvenaria de pedra encontra-se danificada, apresentando desnivelamentos das pedras que a compõem. Em relação ao corpo superior, pode observar-se a falta de quase metade da estrutura composta por tabuado, que revela a parte interna do engenho, também ele bastante danificado, com perda de alguns dos seus componentes. Da escada de acesso não existe, já, qualquer vestígio, restando apenas a base do balcão que a suportaria. Este moinho possuiria uma cúpula cónica que terá abatido para o interior. Do mastro apenas subsistiu o segmento inicial, mas podemos observar no terreno em volta pedaços da estrutura que compunha o velame com respectivas grades.

Tipo de Propriedade: particular

Protecção: este moinho está classificado como Imóvel de Interesse Público por *Resolução n.º 234/96 de 3 de Outubro*

Observações:

N.º de Registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores: 71.47.102

* Época de construção referida no Inventário do património Imóvel dos Açores - Faial

Data do Levantamento: 25-08-2009

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

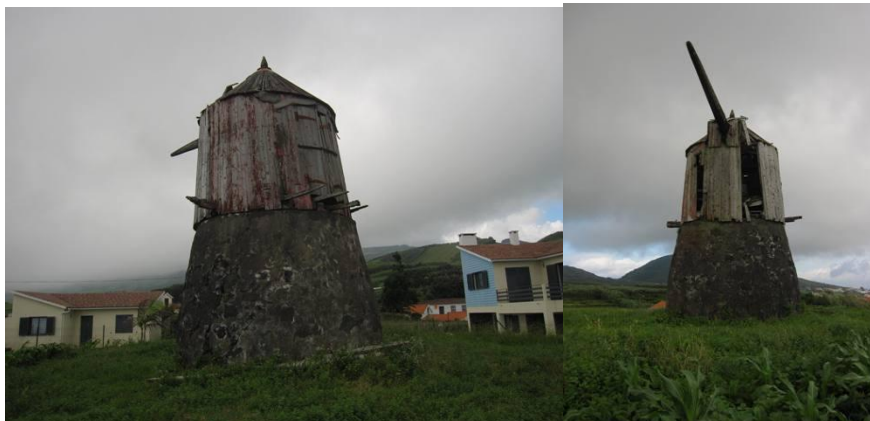
Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 7



Designação: Moinho da Cruz da Portela

Localização: Faial, Horta, Freguesia da Feteira

38-32-156 N; 28-40-803 WO; Elevação: 126 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta em direcção ao aeroporto, seguindo pela Estrada Príncipe Alberto do Mónaco, passa-se o hospital e entra-se na variante (estrada nova). Ao chegar à rotunda, que dá acesso à Estrada Regional no sentido aeroporto, deve virar-se a cerca de 300 metros à direita na Travessa do Algar e no fim da estrada gira-se novamente à direita, para a Rua do Algar, seguindo sempre em frente encontra-se um cruzamento para a Cruz da Portela onde se situa o moinho.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XX*

Descrição: moinho de vento giratório sobre pedestal em alvenaria de pedra com consolidação de juntas a argamassa. Corpo superior composto por tabuado de madeira com vestígios de pigmento vermelho, encimado por cúpula cónica. O corpo superior possui indícios de existência original de balcão e escada de acesso, servido, esta última, igualmente de leme (rabo).

Possui ainda o segmento inicial do mastro que suportaria, originalmente, a estrutura do velame de grade.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Estado de Conservação: mau. A base em alvenaria de pedra encontra-se danificada, apresentando várias fissuras e alterações morfológicas na própria estrutura. Em relação ao corpo superior, pode observar-se a falta de quase metade da estrutura composta por tabuado, que revela a parte interna do engenho, também ele bastante danificado, com perda de alguns dos seus componentes. É possível, pela análise dos componentes que ainda restam, que este moinho possuísse revestimento a chapa de zinco, se não integral, talvez apenas aplicado em certas zonas como consolidante de áreas deterioradas. Da escada de acesso não existe qualquer vestígio, restando apenas os suportes do balcão que a suportaria. Do mastro apenas subsistiu o segmento inicial, mas podemos observar no terreno em volta pedaços da estrutura que compunha o velame.

Tipo de Propriedade: particular

Protecção: este moinho está classificado como Imóvel de Interesse Público por *Resolução n.º 234/96 de 3 de Outubro*

Observações:

N.º de Registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores: 71.34.104

* Época de construção referida no Inventário do Património Imóvel dos Açores - Faial

Data do Levantamento: 25-08-2009



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 8



Designação: Moinho da Canada do Capitão

Localização: Horta, Cedros

38-37-88 N; 28-43-216 WO; Elevação: 191 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta pela estrada regional e chegando à localidade do Salão, avançar cerca de 500 m e girar à esquerda para a Canada do Capitão.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XX* (ver observações)

Descrição: moinho de vento giratório em sobre pedestal em alvenaria de pedra com juntas rebocadas a argamassa. Corpo superior composto por tabuado de madeira com vestígios de pigmento vermelho, encimado por cúpula cónica revestida a chapa de zinco e pintada de vermelho. O corpo superior possui as estruturas base do balcão e da escada de acesso.

Estado de Conservação: razoável. Em relação ao corpo superior, pode observar-se a que possui quase na íntegra toda a estrutura composta por tabuado, que revela a parte interna do que resta engenho.

Tipo de Propriedade: particular

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Protecção: este moinho está classificado como Imóvel de Interesse Público por *Resolução n.º 234/96 de 3 de Outubro*

Observações:

N.º de Registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores: 71.89.54

* Época de construção referida no Inventário do património Imóvel dos Açores - Faial

Data do Levantamento: 30-08-2009



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº9



Designação: Moinho da Lomba

Localização: Horta, Conceição, Lomba

38-33-0.76 N; 28-37-432 WO; Elevação: 185 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta pela Estrada 1º de Maio e seguindo até ao Miradouro da Nossa Senhora da Conceição, cerca de 1000 metros à frente pode encontrar-se o moinho.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XIX-XX*

Descrição: moinho de vento giratório em sobre pedestal em alvenaria de pedra com juntas consolidada a argamassa. Estrutura superior móvel de madeira, com cobertura cónica revestida a chapa de zinco. Dela se destaca o mastro que suporta o corpo do velame de grades.

As escadas de acesso, que exercem as funções de leme (rabo), estão ligadas à estrutura giratória através de balcões. Todo este conjunto é, igualmente, em tabuado de madeira pintada de vermelho.

Estado de Conservação: Bom. Em relação ao corpo superior, pode observar-se que possui na íntegra todos os seus componentes internos e externos, apesar do pigmento

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

vermelho do tabuado se encontrar em destacamento. O velame encontra-se danificado em alguns dos seus componentes de sustentação das velas.

Tipo de Propriedade: particular

Protecção: este moinho está classificado como Imóvel de Interesse Público por *Resolução n.º 234/96 de 3 de Outubro*

Observações:

N.º de Registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores - Faial: 71.13.117

* Época de construção referida no Inventário do património Imóvel dos Açores - Faial

Data do Levantamento: 22-08-2009



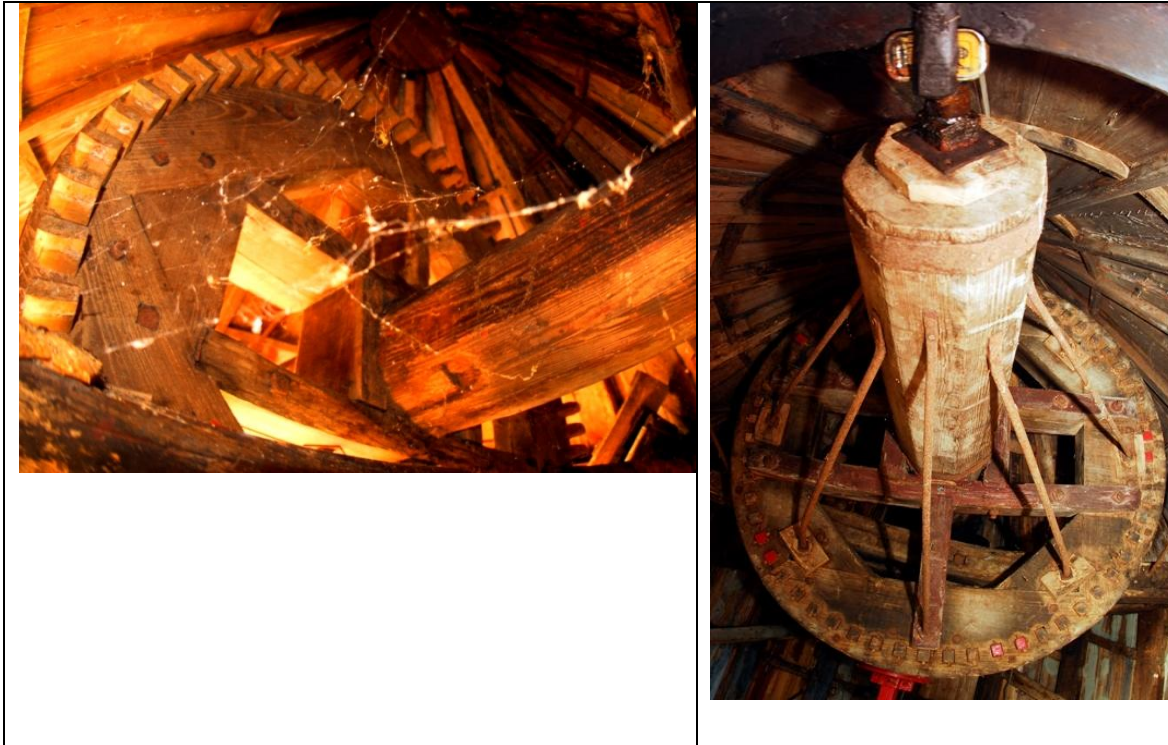
MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 10



Designação: Moinho da Lomba

Localização: Horta, Conceição, Lomba

38-33-118 N; 28-37-542 WO; Elevação: 190 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta pela Estrada 1º de Maio e seguindo até ao Miradouro da Nossa Senhora da Conceição, cerca de 1000 metros à frente pode encontrar-se o moinho.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XIX-XX*

Descrição: moinho de vento giratório em sobre pedestal em alvenaria de pedra com juntas consolidada a argamassa e pintadas de branco. Estrutura superior móvel de madeira, com cobertura cónica revestida a chapa de zinco. Dela se destaca o mastro que suporta o corpo do velame de grades.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

As escadas de acesso, que exercem as funções de leme (rabo), estão ligadas à estrutura giratória através de balcões. Todo este conjunto é, igualmente, em tabuado de madeira pintada de vermelho.

Estado de Conservação: Bom. Este exemplar foi sujeito a obras de recuperação recentemente.

Tipo de Propriedade: pública

Protecção: este moinho está classificado como Imóvel de Interesse Público por *Resolução n.º 234/96 de 3 de Outubro*

Observações:

N.º de Registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores - Faial: 71.13.117

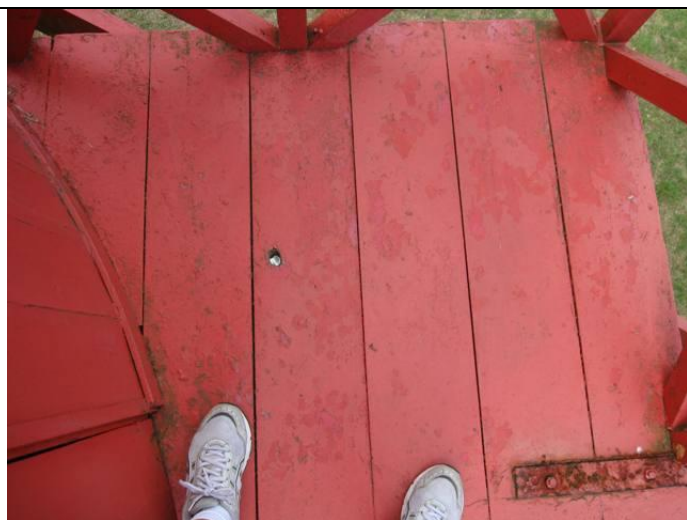
* Época de construção referida no Inventário do património Imóvel dos Açores - Faial

Data do Levantamento: 22-08-2009



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 11



Designação: Moinho da Lomba

Localização: Horta, Conceição, Lomba

38-33-127 N; 28-37-565 WO; Elevação: 193 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta pela Estrada 1º de Maio e seguindo até ao Miradouro da Nossa Senhora da Conceição, cerca de 1000 metros à frente pode encontrar-se o moinho.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XIX-XX*

Descrição: moinho de vento giratório em sobre pedestal em alvenaria de pedra com juntas consolidada a argamassa e pintadas de branco. Estrutura superior móvel de madeira, com cobertura cónica revestida a chapa de zinco. Dela se destaca o mastro que suporta o corpo do velame de velas triangulares.

Estado de Conservação: Bom. Este exemplar foi sujeito a obras de recuperação recentemente.

Tipo de Propriedade: pública

Observações:

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

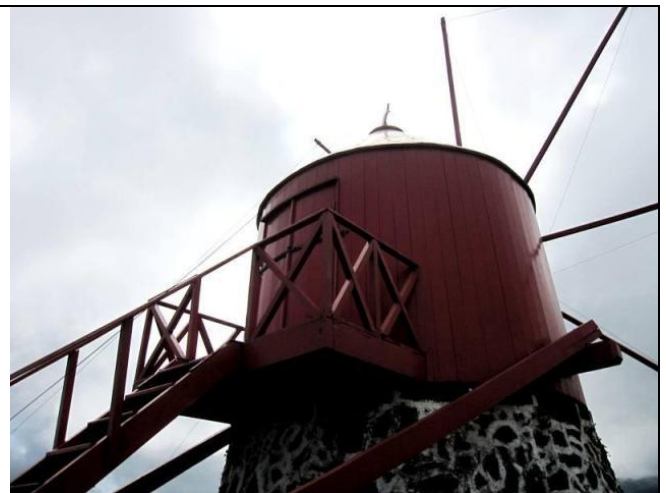
Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Nº de Registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores: 71.13.117

* Época de construção referida no Inventário do Património Imóvel dos Açores - Faial

Protecção: este moinho está classificado como Imóvel de Interesse Público por *Resolução n.º 234/96 de 3 de Outubro*

Data do Levantamento: 22-08-2009



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 12



Designação: Moinho da Radiodifusão Portuguesa (Lomba)

Localização: Horta, Conceição

38-33-901N; 28-37-093 WO; Elevação: c 155 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta pela Estrada 1º de Maio e seguindo até ao Miradouro da Nossa Senhora da Conceição, cerca de 200 metros à frente pode encontrar-se o moinho.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XIX-XX

Descrição: moinho de vento de pedra fixo, com estrutura troncocónica, em alvenaria de pedra e rebocada com cal com uma entrada e uma janela. Cúpula piramidal baixa. A estrutura possui, ainda, o leme (rabo) de três galhas em madeira.

Estado de Conservação: Bom.

Tipo de Propriedade: privada (Radiodifusão Portuguesa S.A.)

Protecção: este moinho está classificado como Imóvel de Interesse Público por *Resolução n.º 234/96 de 3 de Outubro*

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

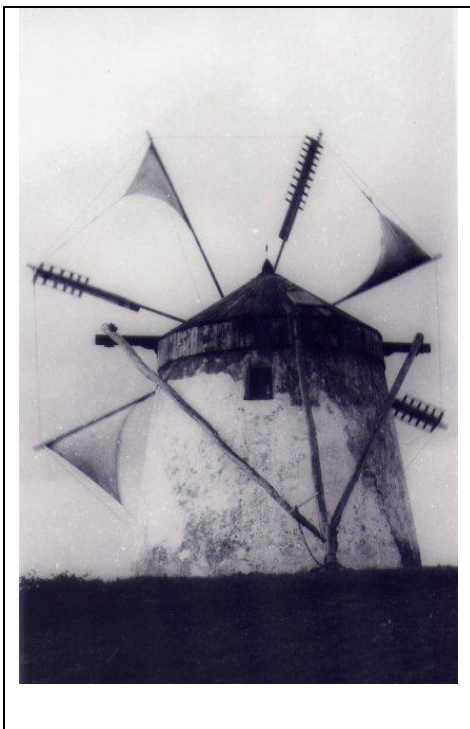
Data do Levantamento: 02-02-2010

Imagens Adicionais:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 13



Designação: Moinho da Canada da Chã habituada

Localização: Horta, Salão

38-36-902N; 28-39-571 WO; Elevação: 157 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta pela Estrada Regional até à localidade do Salão.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XX

Descrição: moinho de vento giratório em sobre pedestal em alvenaria de pedra. Corpo superior composto por tabuado de madeira revestido a chapas de zinco, encimado por cúpula cónica revestida, também, a chapa de zinco. O interior alberga o engenho e resta uma hélice composta por duas pás. Trata-se de um modelo de moinho já analisado em fichas anteriores, mas de dimensões muito inferiores e, decerto, movido manualmente sem necessitar de leme.

Estado de Conservação: mau. O pedestal encontra-se incompleto, com falta de diversas pedras que compõem a alvenaria. No interior pode. Ainda, observar-se o

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

engenho que se encontra incompleto. Resta uma pá da hélice, embora seja possível identificar várias estruturas caídas no terreno envolvente.

Tipo de Propriedade: pública

Protecção: sem protecção

Observações:

sem registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores – Faial.

Data do Levantamento: 30-08-2009

Imagens adicionais:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

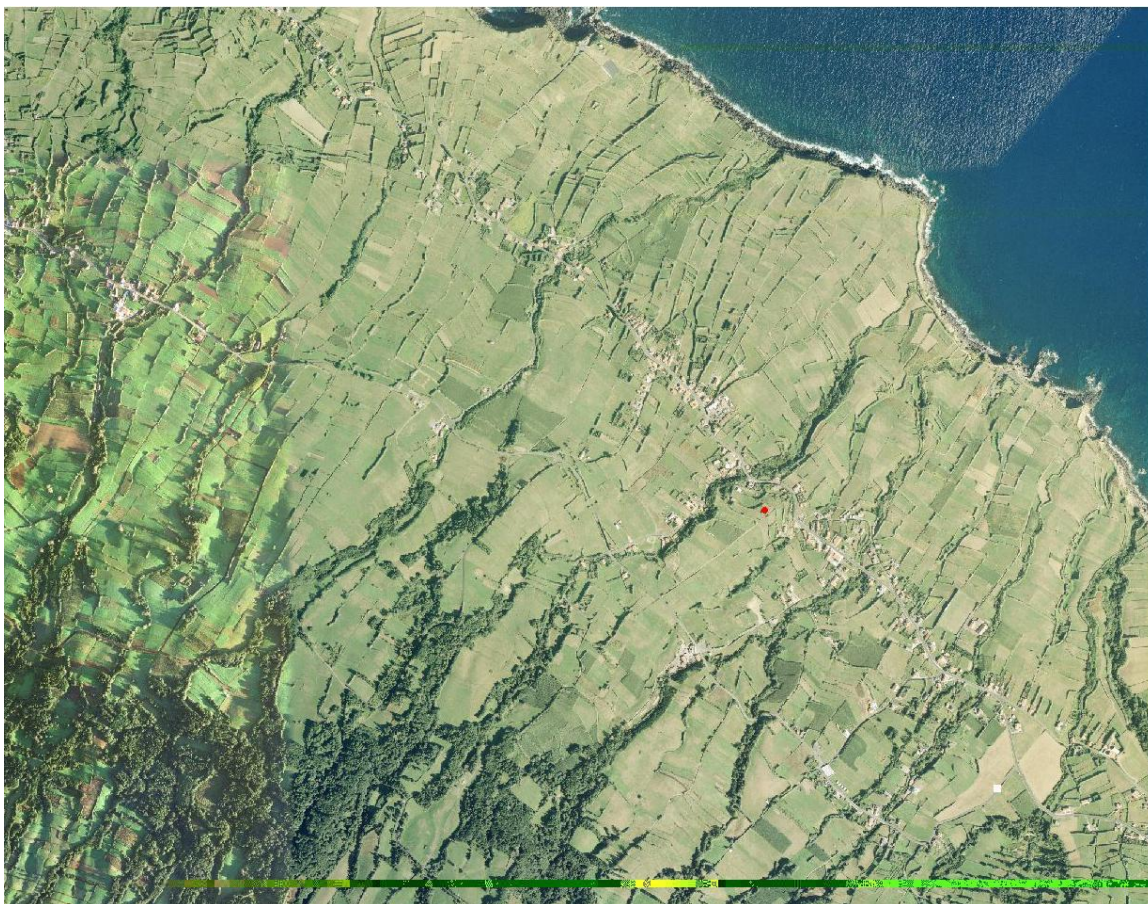
Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 14



Designação: Moinho da Rua do Moinho

Localização: Horta, Angústias, Rua do Moinho

38-32-055N; 28-38-190WO; Elevação: 167 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta, a partir do Largo Manuel de Arriaga (Cais de Embarque), seguindo pela Rua José de Azevedo tem-se acesso à Rua Vasco da Gama, onde se deve girar à esquerda. Neste ponto deve girar-se, novamente, à esquerda para tomar a Rua Consul Dabney na qual se segue sempre em frente até encontrar um sinal de Stop onde se deve optar por girar à esquerda (Rua Conselheiro Terra Pinheiro) e 50m à frente encontra-se, à direita, a Rua do Moinho.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XX

Descrição: moinho de vento giratório em sobre pedestal em alvenaria de pedra. Corpo superior composto por tabuado de madeira, encimado por cúpula cónica revestida, parcialmente a chapa de zinco. Nada resta da hélice. Possui as bases de sustentação da escada e do balcão ainda em estado de conservação razoável.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Estado de Conservação: razoável. O pedestal encontra-se completo, mas sofreu alguns desnivelamentos dos seus componentes. Cúpula intacta. Não possui qualquer hélice intacta, podendo ser possível detectar alguns dos seus componentes no terreno circundante. No interior pode, ainda, observar-se as várias componentes do engenho.

Tipo de Propriedade: privada

Protecção: este moinho está classificado como Imóvel de Interesse Público por *Resolução n.º 234/96 de 3 de Outubro*

Observações:

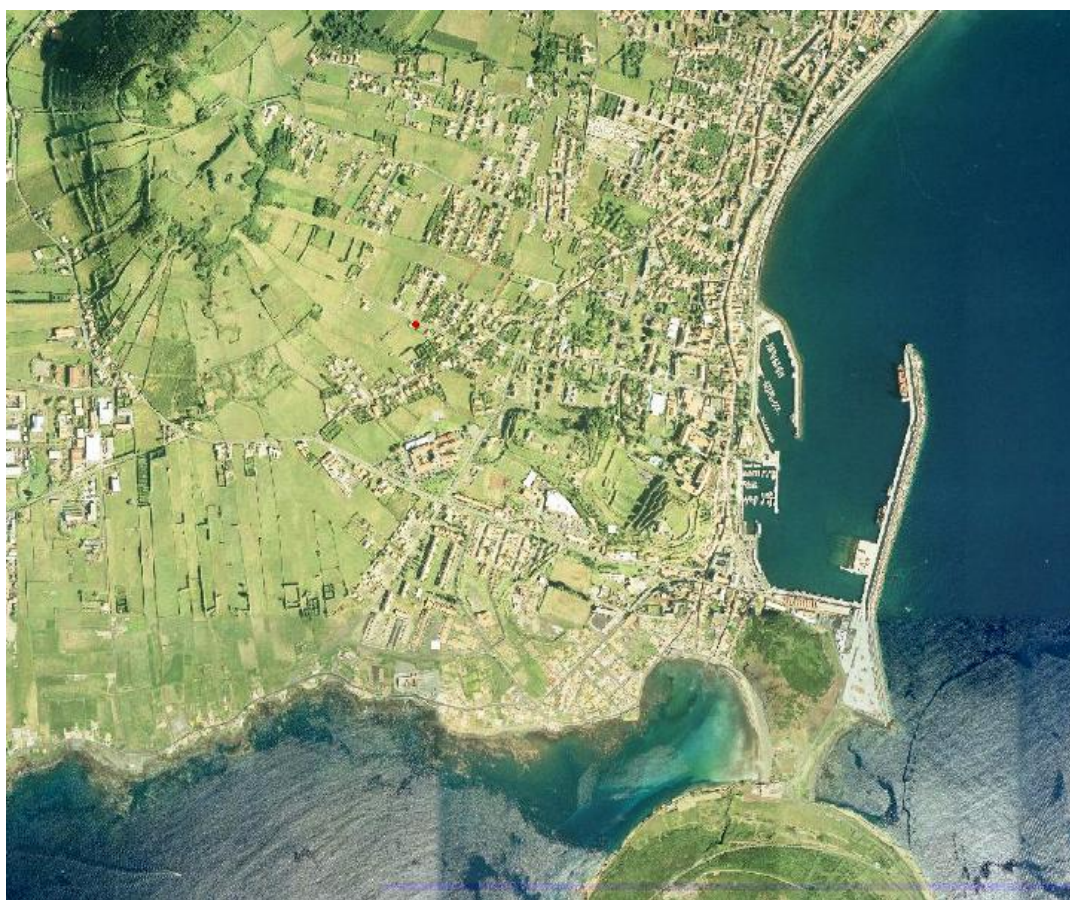
este moinho não consta do Inventário do Património Imóvel dos Açores-Faial

Data do Levantamento: 30-08-2009

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 15



Designação: Moinho de Castelo Branco

Localização: Horta, Castelo Branco, Carreira

38-31-326N; 28-43-205; elevação: 194 m.

Acesso: saindo da cidade da Horta em direcção ao aeroporto, seguindo pela Estrada Regional em direcção ao vulcão dos Capelinhos, chega-se à localidade de Castelo Branco, o moinho fica dentro de uma propriedade particular, cerca de 200 metros a seguir à entrada desta localidade.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XX

Descrição: moinho de vento giratório em sobre base troncocónica em alvenaria de pedra com juntas revestidas a argamassa de cal e areia. Corpo superior composto por tabuado de madeira, encimado por cúpula cónica.

Estado de Conservação: ruína. Todo o corpo encontra-se destruído e pouco resta do pedestal. Os vários componentes do engenho encontram-se dispersos pelo terreno circundante. A descrição foi feita com base em antigas fotografias do imóvel.

Tipo de Propriedade: privada

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Protecção: este moinho está classificado como Imóvel de Interesse Público por *Resolução n.º 234/96 de 3 de Outubro*

Observações:

N.º de Registo no Inventário do Património Imóvel dos Açores: 71.77.87

O que resta da estrutura deste moinho encontra-se num armazém no terreno do proprietário que o detém. As fotos incluídas nesta ficha foram cedidas por um particular que as recolheu há um ano atrás.

Data do Levantamento: 15-02-2010

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

FICHA DE INVENTÁRIO Nº 16



Designação: Moinho das Trupes

Localização: Horta, Capelo, Caminho das Trupes

Acesso: saindo da cidade da Horta, pela Estrada Regional, chegando à localidade do Capelo, é possível encontrar poucos metros à frente o Caminho das Trupes e o terreno onde se encontra o moinho.

Tipo de Construção: utilitária, agrária, de produção artesanal.

Época de Construção: Século XX

Descrição: moinho de vento de pedra fixo edificada sobre pedestal troncocónico alto composto por alvenaria de pedra. Corpo superior composto por dois pisos, com uma porta e duas janelas, encimado por cúpula piramidal revestida a chapa de zinco. Possui, ainda uma hélice com duas pás.

Estado de Conservação: bom. Este exemplar foi adaptado a habitação e particular. Está razoavelmente conservado no seu exterior, faltando-lhe o velame, do qual apenas resta uma hélice.

Tipo de Propriedade: privada

Protecção: sem protecção

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Observações:

não foi possível o acesso ao seu interior a fim de se poder observar e avaliar as modificações impostas.

Este moinho não consta do Inventário do Património Imóvel dos Açores-Faial

Data do Levantamento: 31-08-2009

Localização georreferenciada do moinho:



MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

2. Breve Glossário de Termos:

A

Água-furtada – elemento arquitectónico construído na cúpula, com a finalidade de evitar as infiltrações provenientes da cobertura e do qual sai o mastro.

Aliviadouro – agulha, macaco, elevadeira ou elevadouro. Peça cuja função é graduar a distância entre as duas mós e a finura do grão. Baixo ou eleva a mó inferior.

Alquê – Quadrado aberto no centro da entrosga, constituído por barrotes cruzados, por onde passa o mastro.

Aspas – ou gáspeas. São os barrotes de maiores dimensões que definem o alquê e participam do travamento da entrosga.

B

Batedor – longarina da quelha que, ao ser encostada ao veio vertical da secção quadrangular a faz oscilar, marcando a cadência da queda do grão na moega.

Boina – ver cupa ou cúpula.

Bolo - o mesmo que chapéu. Peça circular onde encaixa a segurelha, para possibilitar a engrenagem da extremidade inferior do veio do carrete

Braço – sistema composto por dois barrotes cruzados que são utilizados para perfurarem a ponta exterior do mastro curto, para concederem imobilização aos penais nos moinhos de torre.

Búzio – concha de molusco marítimo, que depois de vazada e adicionando um bucal de canudo de cana no seu cume, era usada pelo moleiro como instrumento sonoro, para chamar a clientela.

C

Caibro – barrote

Caixa – o mesmo que caixote ou caixão da farinha. Local para onde caí a farinha, proveniente da moega, através de um cano.

Caixão da farinha – o mesmo que caixa.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Caixote – o mesmo que caixa ou caixão da farinha.

Calha – veículo em forma de canudo ou prateleira de abas, inclinada, que conduz a farinha da moega à caixa.

Cambas – peças da entrosga que definem o formado circular desta.

Cambeiros – o mesmo que selha da moenda. São formados por aduelas de madeira estreitas e verticais, formando uma caixa circular, que evita que a farinha se espalhe para os lados.

Cambotas – o mesmo que cambas

Cangalha do caixote – o mesmo que grade ou cavalete. Armação do suporte da moega.

Cano – o mesmo que calha

Cantadeira – o mesmo que chumaceira do mastro ou toque. Serve de apoio ao ferrão do mastro, ponta terminal anterior deste.

Capucho – o mesmo que cúpula ou cupa. Tejadilho, cimalha ou boina.

Carrete – o mesmo que carretel, quartel ou rolete. Peça de forma cilíndrica formada por fuselos verticais, fixa na parte superior do veio de cima, que engrena na entrosga.

Carretel – o mesmo que carrete

Cavalete – o mesmo que cangalha do caixote.

Chamaceira – também denominada de chumaceira e cantadeira.

Chapéu – o mesmo que bolo.

Chumaceira do mastro – o mesmo que chamaceira ou cantadeira.

Cimalha – o mesmo que capucho ou cúpula.

Cinta de ferro – forra ou chapa. Cinta usada no sistema de travagem, que actua ao nível da entrosga ou no tambor das aduelas do mastro, para travar a ciclo deste.

Contra-gáspeas – barrotes de madeira que trabalham entre as gáspeas da entrosga e que, com estas, formam o alquê.

Corredura – corredor do pano ou estira. Varão de ferro onde é fixado, através de argolas, a extremidade do pano do velame de grade, junto ao mastro.

Cruzeta – o mesmo que braço.

Cupa- o mesmo que cúpula, capucho, cimalha, boina, tejadilho ou capelo.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

D

Dormente – viga de grandes dimensões, que faz de apoio sob a moega, ao nível do piso superior, nos moinhos de torre.

E

Eira – o mesmo que terreiro. Soco térreo maciço, por norma, circular, com muramento em pedra solta, onde se implanta, no centro, o moinho.

Elevadouro – o mesmo que aliviadouro.

Entrosga – também denominada de roda. É uma roda com dentes laterais, fixa ao mastro, que faz engrenagem com o carretel, transmitindo a força da rotação do mastro ao veio de cima ligado à moega.

Escota – o mesmo que guia. É o cabo do velame amarrado às pontas dos varais, para travamento destes.

Espia – também chamada de espiga. Ponta de viga saliente da cúpula (dos moinhos de torre) ou na base da casota (dos moinhos de madeira giratórios), onde se fixam as galhas do rabo.

Espiga – o mesmo que espia.

Espigão do mastro – o mesmo que ferrão do mastro. Extremidade anterior e mais adelgada do mastro, reforçada a ferro, que no seu ponto mais rebaixado, é apoiada numa chumaceira, também ela reforçada a ferro.

Estira - o mesmo que corredura.

F

Ferrão do mastro – o mesmo que espigão do mastro.

Frechal – cinta estrutural horizontal.

Fusel do carrete – o mesmo que fuselo do carrete. Peça cilíndrica vertical, feita de madeira sólida que define o corpo do carretel e faz a engrenagem com os dentes da entrosga.

Fuselo do carrete - o mesmo que fusel do carrete.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

G

Galdeira – parte inferior vertical da cúpula que envolve o topo do tronco do moinho sem o tocar.

Galhas – braços ou vigas. Constituídas por dois caibros ou barrotes que, juntamente com um terceiro, fazem o conjunto que constitui o rabo do moinho, fixo á base da cúpula.

Gáspeas – o mesmos que aspas.

Gato – peça de entalhar, em madeira, usada na união de duas outras peças.

Grade – o mesmo que cangalha do caixote.

Guia – cabo do velame amarrado às extremidades dos varais, para travamento destes.

J

Jogo – sistema de rotação de cúpula dos moinhos de torre, organizado numa armação de madeira.

M

Mastro – barrote longo de madeira em que, no interior, faz a transmissão de um movimento rotativo ao restante mecanismo motor e que, no exterior, se une ao velame.

Moirão – o mesmo que cangalha do caixote e grade.

Mós – o mesmo que pedras ou moenda. Duas pedras circulares sobrepostas, a de baixo que é fixa e nomeada pedra de assento ou poiso, e a de cima que é móvel e denominada de andadeira ou corredoura, onde é despejado o grão para moer.

Moega – todo o conjunto assente no chão ou soalho. Constitui o mecanismo de moagem do grão.

Moenda – o mesmo que mós.

O

Olho da mó – espaço circular no centro da mó, por onde passa e engata o veio e o grão proveniente da quelha.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

P

Pala do boné – cobertura do patamar da escada-rabo dos moinhos de madeira giratórios do Faial.

Palheta – o mesmo que pá. Parte integrante do sistema de hélices de madeira, que em número par de dois ou quatro, caracterizam a ultima versão do velame dos moinhos açorianos.

Pau do rabo – barrote central que compõe o rabo de três galhas usado em moinhos de torre.

Pedestal – o mesmo que monte ou pegão. Sapata de alvenaria de pedra onde se fixa ao centro o moirão e serve de suporte á casota do moinho.

Pegão – o mesmo que pedestal.

Penais – barrotes que são presos às cruzetas, por meio de abraçadeiras e onde se fixa a grade do velame.

Pontaletes – são escoras formadas por quatro barrotes diagonais que fixam a roda da entrosga ao mastro.

Q

Quelha – o mesmo que cano

Quartel – o mesmo que carretel.

R

Rabo – conjunto suspenso no chão, preso à parte giratória do moinho, que quando empurrado manualmente, acciona a rotação deste.

Réguas do velame – ripas paralelas ao penal e perpendiculares às travessas e que, com estas, definem o quadriculado do velame de grade.

Roda de baixo – o mesmo que frechal.

Roda de cima – o mesmo que frechal.

Rodado – estrutura composta por um conjunto de rodas que permite a rotação do moinho.

Rolete – o mesmo que carretel.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

S

Segurelha – também denominado de surelha. Peça de ferro que encaixa na mó de cima para engate da extremidade inferior do veio do carrete.

Selha da moenga – o mesmo que cambeiros.

T

Tabaleiro – o mesmo que caixa.

Tábua de fora – também chamada de tábua do lado. É a tábua que encosta ao penal, fixa às extremidades da grade do velame que engatam no penal.

Tejadilho – o mesmo que cúpula ou cupa.

Terreiro – o mesmo que eira.

Toque – o mesmo que chumaceira.

Travadoira – cabos do velame amarrados às pontas dos varais e à ponta do mastro, para travamento dos varais.

Travão da picota – sistema de travão de cinta de ferro que actua na entrosga, movida por meio de cordas por duas alavancas.

Travão de roldana – sistema de travão de cinta de ferro que actua na entrosga, movido por meio de cordas, que baixam ou levantam uma alavanca com peso associado, travando ou destravando o mastro do moinho.

Travão da moenda – viga central da casota dos moinhos de madeira giratórios. Que engrena no moirão, girando sobre este e que serve de suporte à moenda.

Trave dos fuseis – viga horizontal que fixa a ponta superior do veio do carretel.

Trilho – carril de ferro em forma de arco, em varão ou banda, que dá apoio para a rotação de uma armação de madeira.

U

Urreiro – viga grossa e curta que integra o sistema elevatória da moenda.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

V

Veio do carrete – também denominado de veio de cima. Varão de secção quadrada vertical que faz a ligação do carrete à mó de cima.

Velame – estrutura que capta os ventos e se encontra ligada ao mastro do moinho.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

3. Anexo com Legislação referenciada ao longo do trabalho:

Decretos de referência:

Decreto Regional 13/79/A, de 20 de Julho:

Define o património cultural da região dos Açores e estabelece as normas necessárias para a sua protecção.

Decreto Regional 12/83/A, de 12 de Abril:

Estabelece medidas tendentes à conservação ou reconstrução dos moinhos de vento e de água que forem considerados de interesse histórico, cultural ou paisagístico.

Resolução 234/96 de 3 de Outubro:

LISTA DO PATRIMÓNIO INDUSTRIAL CLASSIFICADO PELO IPPAR
Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico

ILHA DO FAIAL

1984 Casas de amarração dos cabos submarinos

Porto Pim, Angústias, Horta

Imóvel de Interesse Público, Decreto Regulamentar Regional n.º 13/84/A, de 31 de Março e n.º 4 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

1984 Antiga Fábrica da Baleia do Porto Pim

Porto Pim, Angústias, Horta

Imóvel de Interesse Público, Decreto Regulamentar Regional n.º 13/84/A, de 31 de Março e n.º 4 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

1996 Moinho de vento da Canada do Moinho

Angústias, Horta

Imóvel de Interesse Municipal, Resolução n.º 234/96, de 3 de Outubro, e n.º 7 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

1996 Moinho de vento da Cruz da Portela

Feteira, Horta

Imóvel de Interesse Municipal, Resolução n.º 234/96, de 3 de Outubro, e n.º 7 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

1996 Moinho de vento do Algar

Feteira, Horta

Imóvel de Interesse Municipal, Resolução n.º 234/96, de 3 de Outubro, e n.º 7 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

1996 Moinho de vento da Lombega

Castelo Branco, Horta

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Imóvel de Interesse Municipal, Resolução n.º 234/96, de 3 de Outubro, e n.º 7 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

1996 Moinho de vento da Canada do Capitão

Cedros, Horta

Imóvel de Interesse Municipal, Resolução n.º 234/96, de 3 de Outubro, e n.º 7 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

1996 Moinho de vento da Canada do Moledo

Cedros, Horta

Imóvel de Interesse Municipal, Resolução n.º 234/96, de 3 de Outubro, e n.º 7 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

1996 Três moinhos de vento na Lomba

Conceição, Horta

Imóvel de Interesse Municipal, Resolução n.º 234/96, de 3 de Outubro, e n.º 7 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

1996 Moinho de vento da Espalamaca (RDP)

Conceição, Horta

Imóvel de Interesse Municipal, Resolução n.º 234/96, de 3 de Outubro, e n.º 7 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

1996 Moinho de vento do Caminho Velho

Pedro Miguel, Horta

Imóvel de Interesse Municipal, Resolução n.º 234/96, de 3 de Outubro, e n.º 7 do artigo 58.º do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2004/A, de 24 de Agosto.

Decreto Regulamentar Regional N.º 16/2000/A, de 30 de Maio:

Estabelece o sistema de apoios a conceder pela administração regional autónoma à recuperação e conservação do património cultural arquitectónico e móvel da região Autónoma dos Açores:

Pelo Decreto Regulamentar Regional N.º 29/A/1991, de 27 de Setembro, foi estabelecido um sistema de apoio à recuperação e conservação do património arquitectónico da Região Autónoma dos Açores, abrangendo os imóveis classificados de interesse público ou concelhio e os imóveis situados nas áreas de protecção dos imóveis classificados.

Da experiência obtida pela aplicação de tal diploma e em resultado da inclusão do Plano da Região Autónoma dos Açores de acções visando apoiar, para além dos imóveis referidos, outros imóveis e a recuperação de elementos de interesse patrimonial, como talhas, pinturas e outros objectos que constituem o recheio de tais edifícios, torna-se necessário proceder à revisão daquele regime.

Por outro lado, e porque já decorreram duas décadas após o evento, são revogados os apoios específicos criados para os imóveis afectados pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980, ficando os imóveis que ainda não tenham sido reconstruídos sujeitos ao regime geral ora criado.

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Assim, em execução do disposto no artigo 18º do Decreto Regulamentar Regional N° 13/A/1979, de 16 de Agosto, e nos termos da alínea o) do artigo 60º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores e da alínea d) do N° 1 do artigo 227º da Constituição, o Governo Regional decreta o seguinte:

CAPÍTULO I

Objecto e âmbito

Artigo 1º Objecto

O presente diploma estabelece o regime de apoios a conceder pela administração regional autónoma à recuperação e conservação do património cultural arquitectónico e móvel da Região Autónoma dos Açores.

Artigo 2º Apoios

1 - Os apoios a conceder revestem a forma de comparticipação financeira a fundo perdido e de apoio técnico.

2 - O apoio técnico destina-se a fomentar a qualidade técnica e artística das intervenções e é concedido, de acordo com as disponibilidades da Direcção Regional da Cultura, quando a complexidade ou natureza das intervenções o justifique.

Artigo 3º Âmbito

1 - As comparticipações financeiras e o apoio técnico podem ser concedidos para obras de restauro e correcção de dissonâncias arquitectónicas nas seguintes categorias de imóveis:

- a) Imóveis classificados como de interesse público ou concelhio;
- b) Imóveis situados nas áreas de protecção dos imóveis referidos na alínea anterior;
- c) Consolidação e restauro de elementos arquitectónicos de valor patrimonial;
- d) Igrejas, capelas e outros imóveis de relevante interesse patrimonial, desde que abertos ao público;
- e) Impérios do Espírito Santo, desde que de relevante interesse patrimonial;
- f) Fortes e outras estruturas de defesa, desde que marcos de relevante interesse histórico que já não estejam afectos a funções de defesa.

2 - O estabelecido no presente diploma aplica-se também aos imóveis integrados em conjuntos classificados, excepto quando exista outro diploma que, em função da sua especificidade, estabeleça regime diverso.

3 - O estabelecido no presente diploma aplica-se ainda à conservação e restauro dos seguintes elementos:

- a) Órgãos, desde que os mesmos fiquem instalados em imóveis acessíveis pelo público e a entidade detentora se comprometa a permitir a sua utilização para concertos e outros eventos culturais;
- b) Talhas de relevante interesse artístico, quando inseridas em imóveis abertos ao público;
- c) Pinturas, imagens e outros objectos de arte sacra de relevante interesse patrimonial, pertença de igrejas, capelas e outros locais de culto, de qualquer confissão religiosa, desde que tais locais se encontrem abertos ao público;
- d) Espécimes bibliográficos e arquivísticos e obras de arte de qualquer natureza, quando os mesmos, por despacho do director regional da Cultura, sejam considerados de relevante interesse cultural, constem de inventário a constituir na Direcção Regional da Cultura e os seus detentores se comprometam a permitir a sua fruição pública.

CAPÍTULO II

Património construído

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

Artigo 4º Imóveis classificados

1 - Nas obras de recuperação, consolidação e correcção de dissonâncias arquitectónicas de imóveis classificados pode ser concedida uma comparticipação, a fundo perdido, até ao valor máximo de 50% do custo da intervenção.

2 - Quando no imóvel existam aspectos de excepcional valor patrimonial, assim considerados por despacho do director regional da Cultura, tais como azulejos, cantarias lavradas, tectos artísticos, estatuária, heráldica ou outros, pode ser considerado para o cálculo do valor máximo de comparticipação a que se refere o número anterior um adicional correspondente a 75% do custo do restauro de tais elementos.

3 - O valor da comparticipação é determinado pela Direcção Regional da Cultura com base no projecto apresentado e em outros elementos que se mostrem para tal relevantes e nas disponibilidades orçamentais.

Artigo 5º Conjuntos classificados

Quando se trata de imóveis incluídos em conjuntos classificados, a comparticipação máxima a que se refere o N° 1 do artigo anterior será de 25%, sendo-lhes aplicável o disposto no N° 2 do referido artigo.

Artigo 6º Imóveis em áreas de protecção

1 - Sempre que os proprietários de imóveis situados em áreas de protecção de imóveis ou conjuntos classificados se disponham a corrigir dissonâncias arquitectónicas que reconhecidamente prejudiquem o envolvimento do bem classificado, poderá ser concedida uma comparticipação financeira a fundo perdido, no valor máximo de 25% do custo das obras necessárias.

2 - Às comparticipações concedidas para o restauro e correcção de dissonâncias arquitectónicas de imóveis situados nas áreas de protecção aplica-se todo o disposto no presente diploma para os imóveis classificados.

Artigo 7º Imóveis de excepcional interesse

Quando a recuperação de um imóvel assuma excepcional interesse pelo seu valor arquitectónico ou artístico, ou pela sua relevância histórica, pode a administração regional, por resolução do Conselho do Governo, assumir a comparticipação em percentagem superior ao estabelecido no presente diploma.

Artigo 8º Intervenção excepcional

Quando existam circunstâncias excepcionais, tais como as resultantes de calamidades naturais, fogo ou outros, que coloquem em grave risco bens de elevado interesse patrimonial, pode o Governo Regional, por resolução, estabelecer mecanismos específicos de apoio.

CAPÍTULO III

Bens móveis

Artigo 9º Património móvel

Nos trabalhos de conservação e restauro de bens móveis enquadráveis no disposto no N° 3 do artigo 2º do presente diploma, pode ser concedida uma comparticipação financeira, a fundo perdido, até ao valor máximo de 50% do custo da intervenção.

Artigo 10º Património móvel - obrigações

Os beneficiários dos apoios a que se refere o artigo anterior ficam sujeitos às seguintes obrigações:

a) Não alienar os bens objecto de intervenção antes de decorridos 25 anos após o termo da mesma, excepto se tal alienação for autorizada pelo director regional da Cultura;

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

b) Garantir, durante o período a que se refere a alínea anterior, a acessibilidade e a fruição pública do bem, nas condições que forem fixadas no contrato de comparticipação a que se refere o presente diploma;

c) Permitir aos técnicos da Direcção Regional da Cultura, ou a quem por aquela entidade seja credenciado, o acesso aos bens objecto de comparticipação.

CAPÍTULO IV

Processo

Artigo 11º Pedido

1 - O pedido de comparticipação é efectuado pelo proprietário do bem, em formulário próprio, acompanhado dos elementos relevantes para a sua apreciação, nomeadamente os previstos no presente diploma, e de lista discriminada dos custos a participar e da assistência técnica requerida.

2 - Os pedidos são enviados à Direcção Regional da Cultura ou entregues em qualquer dos museus de ilha ou das casas da cultura.

Artigo 12º Projecto - património construído

1 - Quando se trate da intervenção em imóvel, todos os projectos devem ser instruídos com as seguintes peças:

a) Peças escritas - memória descritiva e justificativa, com a indicação das obras ou trabalhos a realizar e referência precisa dos materiais de construção e cores a utilizar, mapa completo de acabamentos e mapa de medições e orçamento;

b) Fotografia - fotografias de qualidade adequada mostrando o estado actual do imóvel e sua envolvente e dos aspectos que sejam relevantes para apreciação do projecto submetido;

c) Peças desenhadas - planta de localização, à escala de 1:1000 ou 1:2000, plantas, alçados e cortes do imóvel existente, à escala de 1:100 ou superior, devidamente cotadas e com indicação clara e precisa das obras a executar.

2 - Sempre que se pretenda alterar o imóvel existente, para além das peças referidas no número anterior deverá ser entregue o projecto de execução com plantas, alçados e cortes, à escala de 1:100 ou superior, devidamente cotadas e com indicação clara e precisa das alterações a introduzir, acompanhado da nota justificativa da intervenção arquitectónica proposta.

Artigo 13º Projecto - património móvel

1 - Quando se trate da intervenção em bem móvel, todos os projectos devem ser instruídos com as seguintes peças:

a) Peças escritas - memória descritiva e justificativa, com a indicação dos trabalhos a realizar e referência precisa dos materiais e técnicas a utilizar e orçamento detalhado;

b) Equipa técnica - identificação precisa e currículo detalhado dos técnicos que executarão os trabalhos;

c) Fotografia - fotografias de qualidade adequada mostrando o estado geral actual e os aspectos que sejam relevantes para apreciação do projecto submetido;

d) Peças desenhadas e outra informação técnica - quando apropriado ao trabalho a desenvolver, desenhos a escala adequada, devidamente cotadas e com indicação clara e precisa das intervenções a executar, e elementos sobre as tecnologias e as características técnicas dos materiais a utilizar;

e) Memória histórica - memória histórica sobre o bem, sua origem e sua utilização.

Artigo 14º Concessão

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

1 - A concessão da comparticipação depende de despacho do secretário regional competente em matéria de cultura, precedido de parecer da Direcção Regional da Cultura.

2 - O processamento da comparticipação apenas se iniciará depois de verificadas cumulativamente as seguintes condições:

a) Tenha sido assinado contrato entre a Direcção Regional da Cultura, representada pelo director regional, que poderá delegar, e a entidade beneficiária;

b) A Direcção Regional da Cultura tenha recebido declaração, por parte do proprietário do bem, da total aceitação das condições previstas neste diploma.

3 - Do contrato referido no número anterior é publicado extracto na IIª série do *Jornal Oficial*, indicando o montante concedido e o objectivo da obra.

4 - A entidade beneficiária compromete-se a publicitar a comparticipação obtida através da colocação, durante o período de obra, de placa informativa em termos a regulamentar por despacho do secretário regional com competência em matéria de cultura e afixar, de forma permanente, por meio adequado à natureza do bem, indicação da comparticipação recebida.

CAPÍTULO V

Realização das intervenções e processamento da comparticipação

Artigo 15º Cumprimento do projecto

1 - A aceitação da comparticipação, ou parte dela, obriga o beneficiário, com dispensa e qualquer outra formalidade, ao cumprimento estrito do projecto aprovado.

2 - Os encargos com as necessárias correcções, determinadas pela Direcção Regional da Cultura, por motivo de incumprimento do disposto no número anterior, são da responsabilidade do beneficiário.

3 - O incumprimento por parte do beneficiário das determinações da Direcção Regional da Cultura referidas no N.º 2 implicará a imediata cessação de todos os apoios e o embargo administrativo da intervenção, nos termos da lei.

Artigo 16º Interrupção dos trabalhos

No caso de se verificar uma interrupção dos trabalhos por período superior a 30 dias, deve o beneficiário comunicar o facto, por escrito, à Direcção Regional da Cultura, mencionando o motivo e a nova data previsível do termo da intervenção.

Artigo 17º Relatório final

1 - Até 30 dias após o termo da intervenção, o beneficiário fica obrigado a entregar à Direcção Regional da Cultura um relatório final, instruído com a declaração de conformidade com o projecto aprovado, assinada pelo técnico responsável, e com os documentos fotográficos necessários para cabal documentação dos trabalhos executados.

2 - Do relatório final devem constar os comprovativos das despesas efectuadas ou sua cópia autêntica.

Artigo 18º Processamento

O processamento da comparticipação é escalonado da seguinte forma:

a) 10% do valor global, após o início da intervenção;

b) 30% do valor global, após estarem executados 50% dos trabalhos comparticipados;

c) Os restantes 60%, após a entrega do relatório final de conclusão.

Artigo 19º Caducidade do apoio

O apoio decidido a qualquer título ao abrigo do presente diploma caducará caso se verifique uma das seguintes situações:

MOINHOS DA ILHA DO FAIAL

Projecto de Recuperação Patrimonial e Dinamização Cultural

- a) Decorridos 60 dias após a comunicação da decisão da atribuição não tenha sido celebrado o respectivo contrato;
- b) Sem justificação aceite pela Direcção Regional da Cultura, os trabalhos não tenham iniciado decorridos 180 dias sobre a assinatura do contrato;
- c) O beneficiário não cumpra qualquer das obrigações estabelecidas no presente regulamento ou contrato assinado;
- d) Os trabalhos sejam interrompidos sem justificação aceite pela Direcção Regional da Cultura;
- e) Os trabalhos executados não correspondam aos descritos e aprovados aquando da candidatura;
- f) Decorridos seis meses após a data prevista para o fim da intervenção não tenha sido entregue o relatório final.

Artigo 20º Reembolso da comparticipação

A caducidade do apoio, qualquer que seja a sua causa, a falta de cumprimento do projecto ou do contrato ou ainda a utilização indevida das verbas atribuídas obrigam o beneficiário a reembolsar o Fundo Regional de Acção Cultural de todo o montante já processado, acrescido dos juros legais.

Artigo 21º Fiscalização

1 - A fiscalização das intervenções comparticipadas ao abrigo do presente diploma é da competência da Direcção Regional da Cultura, directamente ou através do Centro de Estudo, Conservação e Restauro dos Açores (CECRA).

2 - Quando tal se mostre necessário pode a Direcção Regional da Cultura adquirir os serviços técnicos necessários à execução do disposto no número anterior.

Artigo 22º Impossibilidade de cumulação

Os apoios a que se refere este diploma não podem ser cumulados com outros atribuídos com idêntica finalidade e sobre o mesmo imóvel por outra entidade ao abrigo de disposição legal diversa.

CAPÍTULO VI

Disposições transitórias e finais

Artigo 23º Revogação e entrada em vigor

1 - A regulamentação ora revogada aplica-se, até final, aos processos em curso à data da entrada em vigor do presente diploma.

2 - São revogados o Decreto Regulamentar Regional N° 29/A/1991, de 27 de Setembro, a Resolução N° 75/1980, de 1 de Julho, a Resolução N° 80/1982, de 17 de Agosto, a Resolução N° 118/1984, de 26 de Junho, a Resolução N° 182/1984, de 28 de Agosto, a Resolução N° 467/1987, de 31 de Dezembro, a Resolução N° 54/1989, de 5 de Abril, e a Resolução N° 120/1991, de 18 de Junho.

3 - O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Aprovado em Conselho do Governo Regional, na Horta, em 4 de Abril de 2000.

O Presidente do Governo Regional, *Carlos Manuel Martins do Vale César*.

Assinado em Angra do Heroísmo em 2 de Maio de 2000.

Publique-se.

O Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores, *Alberto Manuel de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa*